

A ONÇA

NA CULTURA PANTANEIRA

THE JAGUAR WITHIN THE PANTANAL'S CULTURE



Adriano Gambarini
Laís Duarte
Mario Haberfeld



A ONÇA NA CULTURA PANTANEIRA

THE JAGUAR WITHIN THE PANTANAL'S CULTURE

A ONÇA

NA CULTURA PANTANEIRA

THE JAGUAR WITHIN THE PANTANAL'S CULTURE

fotografia photography
Adriano Gambarini

texto text
Lais Duarte Mota



SÃO PAULO, 2017



JAGUAR PRESERVATION - ONÇAFARI

The Onçafari Project promotes the preservation of the jaguar by combining the environmental, social and economic lines of action into a single proposal, offset by the exuberant backdrop of the Pantanal wetlands. It is an authentic sustainability program, in which the main player is this magnificent animal that arrived in South America from the north nearly 4 million years ago, through the bridge that had just been formed between the two continents – the Isthmus of Panama. Here the jaguar found a lush ecosystem, similar to the one found on the Australian continent, and here it reigned majestically, until today. In recent decades, the jaguar has been suffering an accelerated extinction process in various regions, such as the Atlantic Rainforest biome.

The permanent and incessant hunting of the species is a medieval practice prohibited in most civilized countries. Still a common custom in Brazil, this ritual continues to occur even in large preservation areas, threatening the permanence of this important predator.

The jaguar plays a crucial role at the top of the food chain, controlling several species of herbivores, such as capybaras and white-lipped peccaries, in addition to other smaller predators like rats, foxes, and raccoons. Therefore the extinction of the jaguar would cause unfathomable imbalance in the Pantanal ecosystem.

With the growth of agriculture and livestock and the reduction of the Pantanal biome, the jaguar has become even more vulnerable. The preservation of the remaining population, and the possibility of assisted reproduction and re-introduction into the environment could represent new hope for jaguars. If these actions are not effective, the fate of the largest American forest predator will be desolate.

I remember quite vividly my first contact with the Onçafari Project, in a meeting with one of its founders, Mario Haberfeld, when I became aware of the great preservation potential represented by the proposal. Since then, I have sought to participate actively, sometimes as a sponsor, other times encouraging this initiative that can, and should, gain new horizons in and out of the Pantanal biome.

By preserving biological diversity we offer future generations the possibility of also valuing and benefitting from it. Ecologically speaking, healthy levels of biodiversity are essential for agricultural productivity. Insects and other animals help plants to produce, contribute to soil fertility, and regulate pest populations. Trees and plants filter pollutants. Tiny micro-organisms decompose organic matter, help move air, water and nutrients through the soil and contribute to the destruction of pests. Biodiversity is a fundamental part of our system, as it comprises many of the basic services needed by humans, such as fresh water, fertile soil and clean air. Biodiversity helps pollinate our flowers and plants, clean up our trash and put food on our table. Without it, we would not be able to survive.

The major problems faced by the world today are not entirely beyond our control. Our greatest threat is not an asteroid about to collide with the Earth's surface. Instead, all the main threats we face are problems manufactured by humans. And since we created the problems, it is important that we solve them. This means that it is up to us to address themes such as the mass extinction of our planet's biodiversity. The future of this little sphere floating around in space, which we call Earth, is in our hands.

Fernando von Zuben
Secretary of Environment - City of São Paulo

PRESERVAÇÃO DA ONÇA PINTADA - ONÇAFARI

O Projeto Onçafari promove a preservação da onça-pintada aliando as vertentes ambiental, social e econômica em uma única proposta que tem como cenário a exuberância do Pantanal. É um autêntico programa de sustentabilidade, no qual o ator principal é esse magnífico animal que chegou na América do Sul vindo do Norte, a cerca de 4 milhões de anos, através da recente ligação entre os dois continentes pelo istmo do Panamá. Encontrou, aqui, um ecossistema exuberante, semelhante ao do continente australiano e, aqui, reinou majestosamente. Até hoje. Nas últimas décadas, a onça-pintada vem enfrentando um processo acelerado de extinção em várias regiões, como no bioma Mata Atlântica.

A caça permanente e incessante à espécie, uma prática medieval, combatida na maioria dos países civilizados, ainda é uma prática comum no Brasil, mesmo em grandes áreas de proteção, e ameaça a permanência desse importante predador.

A onça-pintada exerce um papel fundamental no topo da cadeia, controla diversas espécies de herbívoros, como capivaras e queixadas, além de outros predadores menores, como ratos, raposas e guaxinins. Por isso, sua extinção causaria um desequilíbrio imensurável no funcionamento do ecossistema pantaneiro.

Com o crescimento da agricultura e pecuária e a diminuição do bioma Pantanal, a onça-pintada está ainda mais vulnerável. Programas de preservação da população remanescente, a possibilidade de reprodução assistida e a reintrodução no meio ambiente podem representar uma nova esperança para as onças. Se essas ações não forem eficazes, o destino do maior predador das florestas americanas será desolador.

Lembro perfeitamente do meu primeiro contato com o Projeto Onçafari, em um encontro com um de seus fundadores, Mario Haberfeld, quando foi

possível verificar o grande potencial conservacionista da proposta. Desde então, procuro participar ativamente, ora como patrocinador, ora como incentivador dessa iniciativa que pode e deve ganhar novos horizontes dentro e fora do bioma Pantanal.

Ao preservar a diversidade biológica, damos às futuras gerações a opção de valorizar e beneficiar-se dela também. Ecologicamente falando, níveis saudáveis de biodiversidade são essenciais para a produtividade agrícola. Insetos e outros animais ajudam as plantas a produzir, contribuem para a fertilidade do solo e regulam as populações de pragas. Árvores e plantas filtram poluentes. Micro-organismos minúsculos decompõem a matéria orgânica, ajudam a mover ar, água e nutrientes pelo o solo e colaboram na destruição de pragas. A biodiversidade é uma parte fundamental do nosso sistema, pois compreende muitos dos serviços básicos necessários aos seres humanos, tais como água doce, solo fértil e ar limpo. A biodiversidade ajuda a polinizar nossas flores e plantas, a limpar nosso lixo e a colocar comida na mesa. Sem ela, não seríamos capazes de sobreviver.

Os grandes problemas que o mundo enfrenta hoje não estão inteiramente além do nosso controle. Nossa maior ameaça não é um asteroide prestes a colidir com a superfície da Terra. Em vez disso, todas as principais ameaças que enfrentamos são problemas que fabricamos. E, já que criamos os problemas, é importante que consigamos resolvê-los. Significa que é nossa responsabilidade saber lidar com temas como a extinção em massa da biodiversidade planetária. Está em nossas mãos o futuro dessa pequena esfera flutuando no espaço, chamada Terra.

Fernando von Zuben
Secretário do Verde e Meio Ambiente da Cidade de São Paulo



“Knowing is not enough; we must apply.
Willing is not enough; we must do.”

Leonardo Da Vinci

It is not always possible to make a dream come true! Fortunately, I feel great satisfaction in seeing how Onçafari has developed.

Ever since I was a child, I have been passionate about animals, especially wild animals.

I have always wanted to somehow be a part of preserving the environment and the animals that inhabit it. After nearly twenty years of seeing the world from various racetracks through my involvement in motor racing, I decided it was time to dedicate myself to a grander dream, a dream that would benefit all – animals, forests and people alike.

I traveled to the furthest corners of the world to visit successful conservation projects, and, when I least expected it, I found myself at the Caiman Ecological Refuge in the Pantanal, accompanied by my great friend and African safari guide, Simon Bellingham.

It was during that journey that the birth of Onçafari was conceived and ideas began to emerge. Why not habituate jaguars, the largest feline in the Americas, to the presence of vehicles and, at the same time, encourage eco-tourism in Brazil? After all, we live in a country with great biodiversity but a long way to go in terms of its potential.

It seemed like a radical idea, because jaguars had never been habituated to vehicles anywhere else in the world. They were believed to be very aggressive, vicious animals and it was said they would never grow accustomed to safari vehicles. But it was worth a try. Pioneering ideas

are always the hardest to make come true.

In the pages of this book, you will realize that it is possible for these animals to become accustomed to the presence of motorized vehicles without interfering with their lifestyle in any way. In nature, everything is interconnected. The jaguars, as well as the entire region, benefit from this connection.

Not only do I derive great personal satisfaction from Onçafari’s actions and accomplishments, but also from the “Friends of the Jaguar” I have made during this journey. I have discovered that there are many people willing to fight for this worthy cause.

For those who have not yet been touched, my wish is that they understand, sooner rather than later, that human beings and nature are not mutually exclusive; we are all parts of a whole.

Onçafari has yielded many fruits for science, for the Pantanal and, of course, for the jaguars, people and other animals that share this abundant biome with these felines.

Increasingly, with the strength and dedication of many, we hope to continue helping Brazil to honor the green it bears on its flag, and the animals that inhabit the country.

There are many challenges ahead. We will overcome them, one by one over the years, because we do not lack dedication and passion, in the same way that the animals have no shortage of will to survive and freely enjoy fields and forests.

May nature continue to inspire us.

Warm regards,

Mario Habermfeld
Onçafari Co-founder

“Saber não é o bastante, precisamos aplicar o conhecimento. Querer não é o bastante, precisamos realizar.”

Leonardo Da Vinci

Realizar um sonho nem sempre é possível! Felizmente me sinto realizado ao ver o que se tornou, hoje, o Onçafari.

Desde criança sou um apaixonado por animais, principalmente os selvagens.

Sempre quis participar de alguma forma na conservação do meio ambiente e dos animais que nele habitam. Após quase 20 anos viajando o mundo pelas pistas de corrida, resolvi que era hora de me dedicar a um sonho maior, um sonho que visa o bem de todos, tanto dos animais como das florestas e pessoas.

Viajei para os quatro cantos do mundo para visitar projetos de conservação bem-sucedidos e, quando menos esperava, vi-me no Refúgio Ecológico Caiman, em pleno Pantanal, acompanhado pelo meu grande amigo e guia de safáris na África, Simon Bellingham.

Nessa viagem, ainda de forma embrionária, começou a surgir a ideia do Onçafari. Por que não habituar onças-pintadas, o maior felino das Américas, à presença de veículos e, com isso, estimular o ecoturismo no Brasil? Afinal, vivemos em um país com grande biodiversidade e muito aquém de seu potencial.

Parecia uma ideia maluca, pois onças-pintadas nunca tinham sido habituadas a veículos em nenhum outro lugar do mundo. Diziam que não poderiam ser habituadas por se tratar de um animal muito arisco e agressivo. Mas valia a pena tentar. Ideias pioneiras são sempre as

mais difíceis de serem concretizadas.

Pelas páginas deste livro, você vai perceber que é sim possível habituá-las à presença de veículos sem, com isso, interferir em seu modo de vida. Na natureza, tudo está interligado. Beneficiam-se as onças-pintadas, beneficia-se toda a região.

Não só me sinto realizado pelos feitos e conquistas do Onçafari, mas também pelos “amigos da onça” (no melhor dos sentidos) que fiz durante essa jornada. Descobri que existem muitas pessoas dispostas a lutar por essa causa.

Para aqueles que ainda não foram tocados, desejo que entendam, o quanto antes, que o ser humano e a natureza não são excludentes, somos parte de um todo.

O Onçafari já rendeu muitos frutos para a ciência, para o Pantanal e, claro, para as onças, pessoas e animais que com ela dividem esse abundante bioma.

Cada vez mais, com a força e a dedicação de muitos, esperamos continuar ajudando o Brasil a honrar o verde que tem em sua bandeira e os animais que o habitam.

Existem muitos desafios pela frente, e ao longo dos anos nós iremos superá-los, um a um, pois dedicação e paixão não nos falta, assim como não falta para os animais a vontade de continuar vivos e desfrutar livremente de campos e florestas.

Que a natureza siga sempre nos inspirando.

Grande abraço,

Mario Habermfeld
Cofundador do Onçafari



“A sustainable future for humankind depends on a caring partnership with nature as much as anything else.”

Nelson Mandela, former president, Republic of South Africa.

Conservation is ultimately about people. If it were not for people, the idea of conservation would not exist.

Jaguars are widespread in the Pantanal, but seldom encountered. This is a great shame when one considers the amount of wilderness that could be protected by ecotourism if this animal was more visible.

Armed with this thought, and countless hours spent working with two African cats from the Panthera genus, lion and leopard, I joined forces with my good friend and passionate conservationist, Mario Haberfeld. Our aim was to recreate the same type of African big cat experience that we had been fortunate enough to encounter in Africa – but now with the jaguar – in order to support conservation in the Brazilian environments where these animals are found.

The purpose of the Onçafari jaguar habituation project is to acclimatize a population of jaguar to relax around vehicles, thereby allowing wildlife enthusiasts the opportunity to follow, observe and enjoy these magnificent felines from the safety and comfort of a vehicle. The process is not as simple as it sounds; to succeed

entails locating the chosen animal as often as possible, and repeatedly approaching slowly and respectfully in a vehicle until a mutual trust has been established. This is no mean feat, as it necessitates reversing a survival response long ingrained in the jaguar to human encounters. This elusive animal has not been dubbed the ‘ghost of the forest’ for nothing!

It is hoped that this successful project will be emulated by other landowners of wildlife-rich parts of Brazil – and elsewhere throughout the world where big cats and other iconic species still survive – thereby increasing the size of land used for conservation and ecotourism purposes.

Brazil is the most biodiverse country on Earth. I hope that the Onçafari project will help to keep it that way! I believe there is no need to chop down Brazil’s rainforests for timber, to sell its birds to the exotic pet trade or to mine her beautiful land for gold. The environment is the gold, and ecotourism is a sustainable way in which to “mine” this resource.

By adopting a conscientious approach to ecotourism I feel certain that mega-diverse countries like Brazil have an impossibly bright future to contemplate.

Simon Bellingham
Projeto Onçafari co-founder, and Director of Bellingham Safaris

"Um futuro sustentável para a humanidade depende tanto de uma atenciosa parceria com a natureza quanto de qualquer outra coisa."

Nelson Mandela, ex-presidente da República da África do Sul

A conservação é, em última análise, sobre pessoas. Se não fosse pelas pessoas, a ideia de conservação nem existiria. As onças-pintadas são relativamente abundantes no Pantanal, mas raramente encontradas. O que é uma pena se considerarmos a quantidade de mata que poderia ser protegida por meio do ecoturismo se esse animal fosse mais avistado.

Munido desse pensamento e trazendo na bagagem inúmeras horas trabalhadas com dois grandes felinos africanos do gênero Panthera, leão e leopardo, uni forças com meu grande amigo e conservacionista apaixonado, Mario Haberfeld. Nosso objetivo era recriar o mesmo tipo de experiência que havíamos tido a sorte de ter com os felinos africanos, mas agora com a onça, a fim de apoiar a conservação dos biomas brasileiros onde esses animais são encontrados.

O propósito do Projeto Onçafari é habituar uma população de onças a ficarem tranquilas na presença de veículos, permitindo aos entusiastas da vida selvagem a oportunidade de seguir, observar e aproveitar esses magníficos felinos com segurança e conforto. O processo não é tão simples quanto parece. Para se ter sucesso é

preciso localizar, com a maior frequência possível, o animal escolhido e o abordar com muito respeito, lenta e repetidamente, em um veículo até que uma confiança mútua seja estabelecida. Essa não é uma tarefa fácil, pois é necessário reverter um extinto de sobrevivência muito enraizado nas onças-pintadas em relação aos encontros com humanos. Esse animal evasivo não foi apelidado de "fantasma da floresta" por acaso!

Espera-se que esse bem-sucedido projeto seja copiado por outros donos de terras ricas em vida selvagem, no Brasil e em outros lugares do mundo, onde grandes felinos e outras espécies icônicas ainda sobrevivem, aumentando assim o tamanho da área utilizada para fins de conservação e ecoturismo.

O Brasil é o país com a maior biodiversidade da Terra. Espero que o Projeto Onçafari ajude a mantê-lo assim! Acredito que não há a necessidade de cortar as florestas tropicais do Brasil por madeira, de vender seus pássaros para o comércio de animais exóticos de estimação ou de garimpar suas belas terras por ouro. O meio ambiente é o ouro e o ecoturismo é uma maneira sustentável de se explorar esse recurso.

Ao adotar uma abordagem conscienciosa sobre o ecoturismo, estou certo de que países com muita biodiversidade, como o Brasil, terão um futuro brilhante a contemplar.

Simon Bellingham
Cofundador do Projeto Onçafari e diretor da Bellingham Safaris



Bank of America Merrill Lynch is a global bank that believes in the power of every connection to help make people's financial lives better, to develop and improve their communities, and, consequently, the economic prosperity in the countries in which it operates.

We have adopted a strategy of responsible-growth, focused on our clients' needs and with the application of strict risk controls, aimed at long-term sustainability.

As an investment bank, we hold the belief that our business should promote economic activity and support the development of communities and regions. In Brazil, we express our corporate citizenship by supporting the work of major institutions, capable of understanding the difficulties of the world around them and that generate transformation.

Our corporate citizenship focuses on four primary areas: arts and culture, financial education, impact entrepreneurship and economic development. The Onçafari Project falls within the scope of this last pillar. By supporting projects that such as this one, we encourage the country's regions to prosper and assist in protecting and developing strategic sectors for the Brazilian economy and population.

The Onçafari Project stands out due to its holistic approach of integrating environmental, social

and economic needs. It is a pioneering project in Brazil, introducing concepts that have been successfully used for creating and maintaining a vibrant ecotourism sector in South Africa. There, it uses the habituation of large wild animals to the presence of vehicles with guests, without domesticating them, to attract tourists and the interest of entrepreneurs and investors. This, in turn, increases the demand for preserving the ecosystem through the actions of relevant economic players.

The stimulus generated by this project for local ecotourism enables the development of profitable business, creates more qualified jobs and better pay for men and women. In turn, this tends to raise educational levels, boost the economy, while creating new prospects and a fresh outlook for the benefit of the respective communities.

Bank of America Merrill Lynch is, therefore, proud to sponsor yet another book, which focuses on the interaction between the people of the Pantanal region and the jaguar, highlighting the introduction of the Onçafari Project in the region and describing the work of the researchers in studying and protecting the world's third largest feline and its habitat.



O Bank of America Merrill Lynch é um banco global que acredita no poder das conexões para a promoção da melhoria da vida financeira das pessoas, do desenvolvimento de suas comunidades e, portanto, da prosperidade econômica dos países em que atua.

Adotamos uma estratégia de crescimento responsável, com foco nas necessidades dos clientes e com um criterioso controle de riscos, visando à sustentabilidade em longo prazo.

Como banco de investimento, entendemos que nosso negócio deve incentivar a ativação econômica e auxiliar o desenvolvimento de comunidades e regiões. No Brasil, exercemos a nossa cidadania corporativa por meio do apoio ao trabalho de instituições competentes, capazes de compreender as dificuldades do mundo à sua volta e gerar transformação.

Atuamos em quatro grandes áreas: arte e cultura, educação financeira, empreendedorismo de impacto e desenvolvimento econômico. O Projeto Onçafari insere-se neste último pilar. Apoiando projetos como esse, incentivamos regiões do país a prosperarem, e auxiliamos na proteção e no desenvolvimento de setores estratégicos para a economia e para a população brasileira.

O Projeto Onçafari destaca-se pelo seu olhar holístico, integrando necessidades ambientais, sociais e econômicas. Trata-se de um projeto

pioneiro em território nacional, que traz conceitos já empregados com sucesso na criação e manutenção do vigoroso ecoturismo da África do Sul. Lá, utiliza-se da habituação de animais selvagens de grande porte à presença de veículos com hóspedes, sem domesticá-los, para atrair turistas e tornar o modelo interessante para empreendedores e investidores. Dessa forma, aumentamos inclusive a demanda e a atuação de agentes econômicos relevantes para conservação do ecossistema.

O estímulo ao ecoturismo local gerado por esse projeto possibilita o desenvolvimento de negócios rentáveis, a geração de empregos cada vez mais qualificados e uma melhor remuneração de homens e mulheres, o que tende a elevar o nível educacional, ativar a economia e apresentar novas perspectivas e sonhos para as comunidades beneficiadas.

Por isso, é com orgulho que o Bank of America Merrill Lynch patrocina mais este livro, que registra a interação entre o povo pantaneiro e a onça-pintada, destacando o nascimento do Projeto Onçafari na região e descrevendo o trabalho dos pesquisadores de estudar e proteger o terceiro maior felino do mundo e seu habitat.







AGRADECIMENTOS ACKNOWLEDGMENTS

Onçafari wishes to thank all the persons, organizations, research centers, government agencies, non-government organizations, reserves, conservation projects, farms and companies that have supported us over the years, enabling us to come this far.

There are too many names that we need to thank to fit in this book.

Please know that you are all very special, and that we are very grateful for the help, support, contributions, partnerships, publicity and encouragement that you have always given us.

Thanks to your generous support, we were able to conceive and grow Project Onçafari – and will always continue to fight for our fauna.

A very big thank you,

Onçafari Team

O Onçafari agradece a todas as pessoas, organizações, centros de pesquisa, órgãos governamentais, órgãos não governamentais, reservas, projetos de conservação, fazendas e empresas que nos apoiaram ao longo dos anos para que pudéssemos chegar até aqui.

São tantos nomes a quem devemos agradecer que não caberia neste livro. Saibam que são todos muito especiais e que somos muito gratos pela ajuda, apoio, patrocínios, parcerias, divulgação e encorajamento que sempre nos deram.

É graças a vocês que nascemos, crescemos e continuaremos sempre lutando em prol da nossa fauna.

Um forte abraço e nosso muito obrigado,

Equipe Onçafari



27	NASCIMENTO BIRTH	159	HABITUAR. NÃO DOMESTICAR HABITUATION. NOT DOMESTICATION
39	NA VIDA E NA ART IN LIFE AND IN ART	175	PRESTANDO SERVIÇO A CIÊNCIA IN THE SERVICE OF SCIENCE AND CONSER- VATION
51	DA ÁFRICA PARA O BRASIL FROM AFRICA TO BRASIL	185	DESCOBRINDO A TOCA FINDING THE DEN
65	O BICHO THE ANIMAL	197	PINTADAS CHEIAS DE HISTÓRIAS JAGUARS WITH MANY STORIES TO TELL
89	ONDE A ONÇA BEBE ÁGUA WHERE JAGUARS DRINK WATER	207	O ESTURRO DA ONÇA THE CALL OF THE JAGUAR
103	A DIVISÃO THE DIVISION	215	A CRIA THE NEW GENERATION
121	PROIMEIROS PASSOS FIRST STEPS	221	APRENDENDO A SER SELVAGEM LEARNING TO BE WILD
129	DOS CÃES AOS LAÇOS FROM DOGS TO TRAPS	235	BIBLIOGRAFIA REFERENCES
143	CUTUCANDO A ONÇA COM A VARA CURTA POKING THE JAGUAR	240	CRÉDITOS CREDITS



NASCIMENTO BIRTH

“Meu desejo é mostrar que a onça
vale mais viva do que morta”

“My desire is to show that a
jaguar is worth more alive than dead.”

Mario Haberfeld,
co-fundador do Onçafari
Onçafari cofounder





When the dark of night throws its black veil over the Pantanal, age-old legends, passed on from generation to generation, come true.

The ancient tale recalls how the Jagualetê-ava wandered in the dead of night through the woods along the border between Brazil and Paraguay, walking through the trees and opening up trails in the woods. According to the stories told by local shamans, a “jaguar-man” summoned spirits by wearing a jaguar pelt, and eventually took on the shape of the Jagualetê, a jaguar, when he came of age. The shamans were in charge of securing the tribe’s success and security during their hunts, and were responsible for terrifying anyone that tried to invade their territory. When the first settlers arrived on the saturated Pantanal wetlands, they had all heard of the threat of the cruel Paraguayan Indian who killed foreigners in an attempt to protect the woods. Half-animal, half-man, he terrified the region for decades with his attacks.

Quando o preto da noite desaba cobrindo o Pantanal com seu véu negro, lendas ganham a voz da verdade. E correm à boca miúda, geração após geração.

Não é de hoje que se conta que madrugada adentro o Jagualetê-ava perambulava pelas matas na fronteira entre Brasil e Paraguai. Andava sobre os galhos das árvores, cortava trilhas. Um “homem-onça”, nascido das histórias dos xamãs que controlavam as matas e os poderes da natureza, invocavam espíritos vestindo a pele da onça e, assim, conseguiam tomar para si a forma do jagualetê, a onça-pintada, na época em que a mais vasta idade chegava. Eram eles os responsáveis por garantir a caça da tribo, a segurança e, por isso, eram eles os responsáveis por tirar o sono de qualquer um que tentasse invadir seu território.

Não há tropeiro, campesino ou estancieiro dos tempos em que os brancos chegaram nas terras encharcadas do Pantanal que não tenha ouvido a ameaça: um índio paraguaio cruel que matava





That story was told repeatedly over the years by Rosalino Franco Louveira's father, Ferpa, a tale passed down from one generation to the next. It made no difference whether it was the “jaguar-man” or the “jaguar-animal” – it was a case of either kill or be killed, and the loss was felt, financially in most cases, when jaguars killed livestock. The initiation of Pantanal youngsters in the art of jaguar killing started early in their careers while tending livestock in the Pantanal.

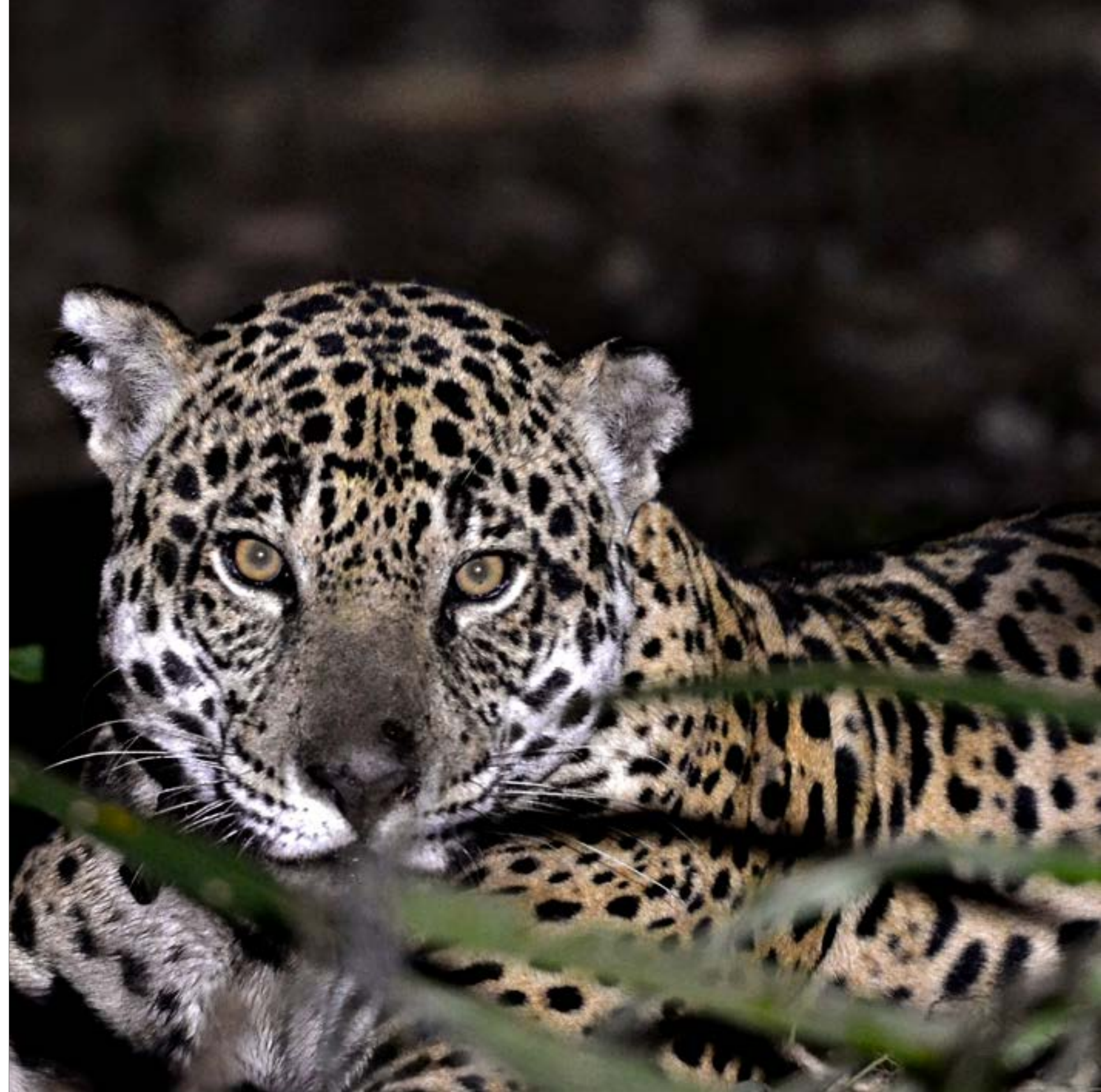
Rosalino's initiation came when the boss, a high-profile farmer from the Miranda area in Mato Grosso do Sul, asked his father to take care of the predator as it was now time to address the

forasteiros na tentativa de proteger as matas. Meio bicho, meio gente que, por décadas, apavorou a região com seus ataques.

Foi isso que o pai de Rosalino Franco Louveira, o Ferpa, contou repetidamente ao longo dos anos. Foi isso que o avô contou para o pai e que o bisavô contou para o avô. E assim como a lenda, a caça atravessou gerações. Fosse o homem-onça ou o bicho-onça, era preciso matar, ou morrer com o prejuízo no bolso. A iniciação da meninada pantaneira no ofício da morte da pintada começava cedo, aos 7, 8 anos.

Rosalino teve a sua quando o patrão, grande

Muitas onças, como a Troncha (página ao lado), possuem marcas (cortes nas orelhas, cicatrizes no corpo) por conta da disputa de território, comum entre felinos. Many jaguars, such as Troncha (side page), have marks (cuts on the ears, scars on the body) because of territorial disputes, which is a common behavior among felines.





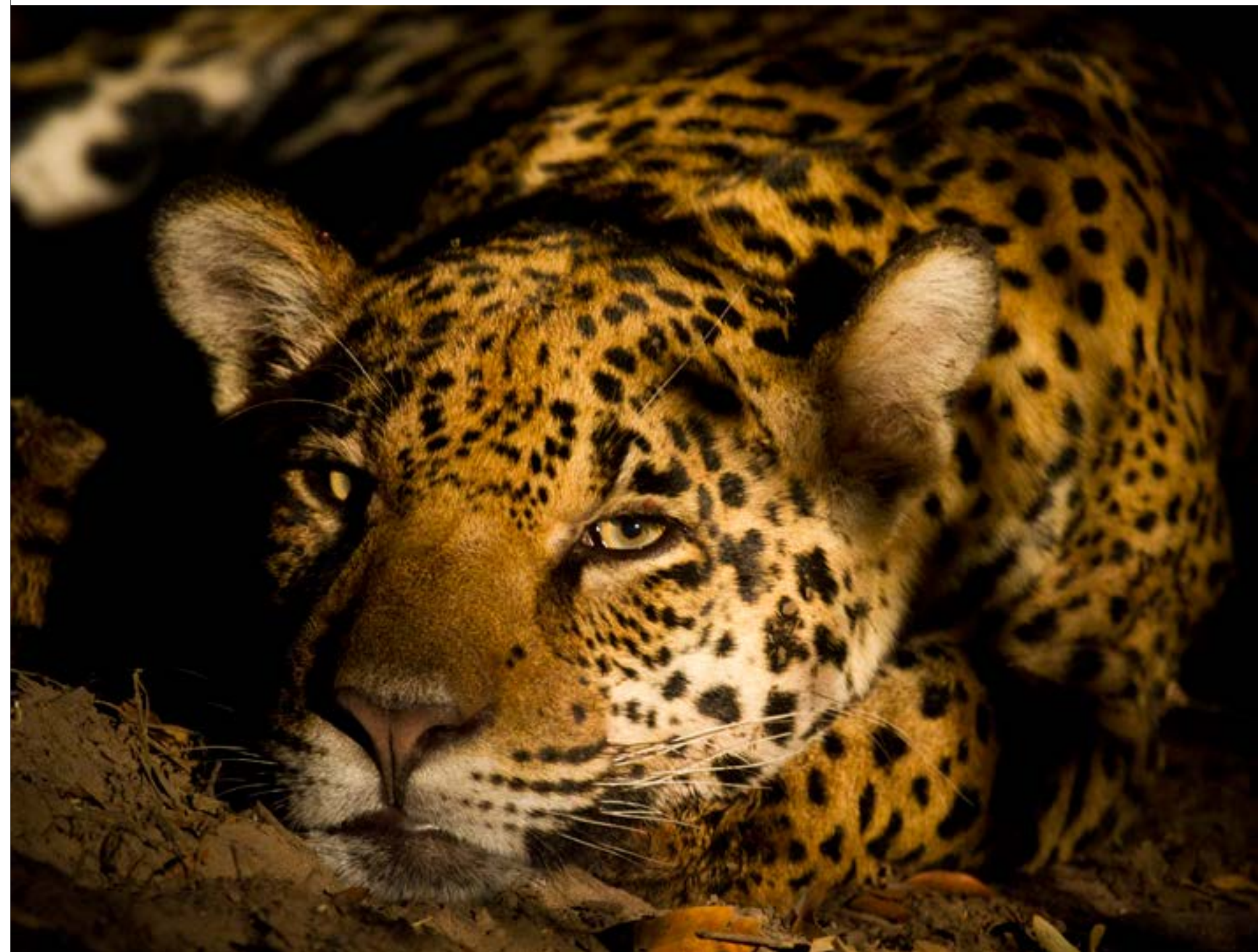
problem. Five jaguar hunting dogs were assembled to follow the tracks of the beast. When they found the jaguar, the dogs went wild. They barked furiously, to alert the hunters and scare off the jaguar. She tried to defend herself with vicious swings of her paws, but was eventually trapped up a tree, an easy target for the shotgun.

The shot was fired. The dead animal plummeted to the ground. The pelt was expertly removed by the hired hands to decorate the boss man's big house.

fazendeiro pelas bandas de Miranda, no Mato Grosso do Sul, pediu ao pai dele que desse um jeito no predador. Foi hora de convocar cinco cães onceiros e seguir a batida da fera. Ao encontrá-la os cachorros armaram um escarcéu. Latiram para chamar os caçadores e afastar a onça. Ela tentou se defender distribuindo patadas vorazes, mas acabou acuada em cima da árvore, presa fácil para a espingarda.

Tiro dado. O bicho morto despencou. O couro foi tirado com esmero pelo empregado para decorar a casa grande do patrão. A carne alimentou a peãozada e as famílias orgulhosas do feito em uma festa para celebrar o sucesso da caçada.

A Isa, uma das onças reintroduzidas pelo Projeto, carrega um pequeno jacaré caçado por ela. Na página ao lado, a onça Natureza, uma das primeiras habituadas. Isa, one of the jaguars reintroduced by the Project, carries a small caiman that she hunted. Next page: Natureza, one of the first jaguars to be habituated.





NA VIDA E NA ARTE
IN LIFE AND IN ART





A fogueira, a noite
Redes no galpão
O paiero, a moda,
O mate, a prosa
A saga, a sina
O “causo” e onça
Tem mais não

Ô peão....

ALMIR SATER

The bonfire, the dark night
Hammocks in the shed
The straw cigars, the songs
we sang,
The herbal tea, the chatter
The saga, the fates
The “tall tales” and the
jaguar
Are all gone.

Oh, ranch hand...

ALMIR SATER



Every pantaneiro, as Pantanal residents are called, grows up enveloped in the myths of the jaguar, the figure conjured up by parents to discipline their children: “Don’t go in there! There are jaguars!” and “If you’re not a good boy, the jaguar will come get you.” Grandmothers quickly gathered their grandchildren around them with the words: “Stay close to Granny, where the jaguar can’t get you.”

The wild cat was always present in the lessons passed down from parents to their children, and in the stories told and songs sung by ranch hands through the ages:

The legend remains in the colorful stories that live on in the imagination of adults and children, told during hot Pantanal nights.

A healthy respect for the jaguar often leads ranch hands to make a pact with Saci-Pererê (a mythical creature inhabiting Brazilian forests),

Não há pantaneiro que cresça sem estar envolto nos mitos da onça-pintada. É ela a figura usada para amansar as crianças: “Não vá aí que tem onça”. “Se desobedecer, a onça vai te pegar.” Para juntar os netos na barra da saia não havia alternativa mais eficaz: “Perto da vovó a onça não te agarra”.

Ela está nas lições que passam de pais para filhos, nas canções que embalam a vida dos peões.

Está também nas histórias que ainda temperam as vidas de adultos e crianças nas noites quentes do Pantanal.

Por lá, os índios já contavam que, certa feita, uma cigarra decidiu provar à onça que era mais corajosa do que ela. O felino, naturalmente, ciente de sua grandeza e força, mal deu ouvidos. A cigarra então afirmou que a onça não teria sua capacidade de enfrentar a fome. A onça quase riu, mas aceitou o desafio. Combinaram de se encontrar debaixo da mesma árvore três dias depois.



before braving the woods in groups. According to tradition, they look for a West Indian Laurel Fig tree (*Ficus Americana*), believed sacred by many indigenous people and, on finding it, whistle the special Saçi signal three times. In exchange for protection from the jaguar, offerings are sometimes made: tobacco, distilled sugar cane, drinks and honey.

For those born in the Pantanal area near Miranda, it was professed that the jaguar was still capable of killing, injuring and causing damage. Once Onçafari was established to help appease the age-old contentious relationship between man and animal, this perception changed.

Today we celebrate the daily good fortune of seeing jaguars roaming free in parts of the Pantanal – safe, protected and wild.

Fear of the jaguar has given way to admiration:

“Seeing a jaguar is enchanting.”
Naudinéia Nantes

“There is no longer any need for fear. You have to admire it.”
Valdeci Cintra

“After you get to know one, the dread goes away. You want to see more and more of them.”
Elaine Pires

“A jaguar is such a beautiful thing to see.”
Rosalino Franco Louveira

“Today I don’t tell my children to be afraid. I tell them that seeing a jaguar is thrilling.”
Adalgiza Valdez

“Grandma is helping to take care of the jaguars.”
Tilma Bongiovanni’s grandchildren

Não há pantaneiro que cresça sem estar envolto nos mitos da onça-pintada. É ela a figura usada para amansar as crianças: “Não vá aí que tem onça”. “Se desobedecer, a onça vai te pegar.” Para juntar os netos na barra da saia não havia alternativa mais eficaz: “Perto da vovó a onça não te agarra”.

Ela está nas lições que passam de pais para filhos, nas canções que embalam a vida dos peões.

Está também nas histórias que ainda temperam as vidas de adultos e crianças nas noites quentes do Pantanal.

Por lá, os índios já contavam que, certa feita, uma cigarra decidiu provar à onça que era mais corajosa do que ela. O felino, naturalmente, ciente de sua grandeza e força, mal deu ouvidos. A cigarra então afirmou que a onça não teria sua capacidade de enfrentar a fome. A onça quase riu, mas aceitou o desafio. Combinaram de se encontrar debaixo da mesma árvore três dias depois. Prevenida, a onça tratou de reforçar a dieta. Caçou muito. Matou jacaré, capivara, cateto, boi. Já estufada, na data acertada, foi até o local marcado. Encontrou a cigarra já a postos, instalada no tronco da árvore. Uma não tirava os olhos da outra. Por dias se vigiaram. Manhãs viraram tardes; tardes, noites e madrugadas. A cigarra permanecia imóvel. Uma semana depois, a onça se viu faminta. A força de vontade deu lugar à fome, e o jeito foi ceder. Pensou em começar a refeição devorando a cigarra e, com uma patada, derrubou o bicho. Aí, percebeu que o inseto não estava mais dentro de sua própria pele. Deixara ali uma casca vazia no mesmo dia em que foi selada a aposta.

A força da onça foi vencida pela esperteza da cigarra.

Desde os primórdios o que se ouvia era o poder que a onça tem. Por causa dela, os peões fazem pactos com o saci-pererê antes de sair em comitiva. Pela tradição, procuram uma figueira mata-pau, árvore sagrada para muitos indígenas, assobiam três vezes o assobio do saci. Em troca

A onça Fera caminha entre os bois, mostrando claramente que, num ambiente equilibrado, as onças convivem harmonicamente com o gado.
Fera walks among the cattle, demonstrating that in a balanced environment, jaguars can live harmoniously with cattle.





da proteção contra a pintada, trazem oferendas: fumo, pinga e mel.

Para os nascidos na região, onça é capaz de matar, de ferir, causar prejuízo. Ou melhor, era. Pelo menos no Pantanal de Miranda, antes do Onçafari desembarcar para apaziguar a milenar relação conflituosa entre homem e bicho.

Hoje celebra-se por lá a fortuna diária de se avistar uma onça-pintada passeando sorrateira por aquele rincão de Brasil, livre, segura, protegida, selvagem.

E o medo, quem diria, deu lugar à admiração.

“Ver onça é um encantamento.”
Naudinéia Nantes

“Medo não precisa mais. Tem que admirar.”
Valdeci Cintra

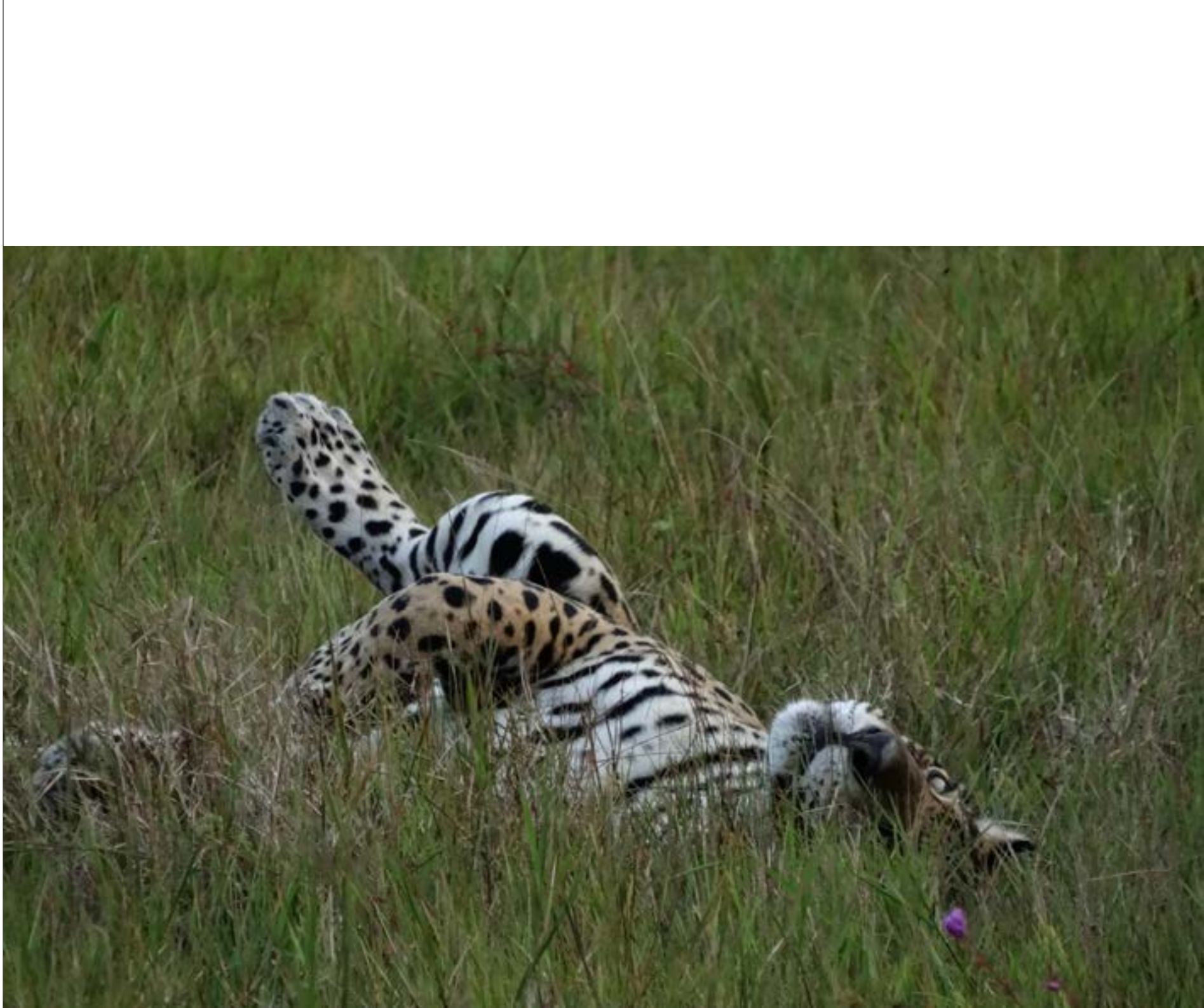
“Depois que você conhece, o pavor vai embora. Você quer ver mais e mais.”
Elaine Pires

“Onça é coisa bonita demais de ver.”
Rosalino Franco Louveira

“Hoje eu não digo para meus filhos terem medo. Digo que ver onça é emocionante.”
Adalgiza Valdez

“A vovó está ajudando a cuidar da onça.”
Os netos de Tilma Bongiovanni

Os caminhos e os discursos mudaram com o tempo. E o tempo mostrou que o caminho para a mudança era a trilha da conservação.





DA ÁFRICA PARA
O BRASIL
FROM AFRICA
TO BRASIL



A professional racing-car driver and São Paulo native, Mario Haberfeld followed competitive circuits around the world but often took breaks to pursue a lifelong interest in wildlife and wild places. After traveling the world, he rediscovered his own natural origins, recognizing the wealth that was right under his nose in Brazil.

Moved by all he had seen, his soul was filled with the need to work in conservation. Mario realized that time was running out to try to save some of the animals he admired. He considered moving to Africa and dedicating his life to the conservation of the African savannas that he loved ever since encountering them on a childhood safari. But it was Mario's wife, Ana Medeiros Haberfeld, who opened a window that, until then, had been closed. Ana convinced Mario that if they were to work in nature conservation, they should do so in their own country, Brazil, the most biodiverse country on Earth, with spectacular wildlife – yet in desperate need of conservation.

Inspired to get involved in Brazilian conservation, Mario invited a friend, Simon Bellingham, a passionate conservationist whom he had met on safari in Africa, on a trip to the Amazon to discuss this prospect. Mario and Simon both agreed that it was essential to bring Brazil's wildlife "superstars" to the forefront to boost tourism and thereby help Brazilian conservation. Simon had worked extensively with lion and leopard at world-renowned wildlife properties in Africa, and together they decided to focus on a seldom encountered, highly sought-after big cat, the jaguar.

Fortune favors the brave, and Mario was indeed most fortunate in this ambitious endeavor. Through Mario's father, Roberto Haberfeld, Mario was introduced at a young age to avid Brazilian conservationist and family friend, Roberto Klabin. Roberto had been working on big Brazilian conservation projects since the 1970s and owned a large ecotourism property in the Southern Pantanal, called Caiman Ecological Refuge. Mario and his father, accompanied by Roberto

Depois de rodar o mundo por céus, águas e terras o paulistano Mario Haberfeld redescobriu as próprias origens, enxergou as riquezas que estavam bem embaixo do nariz, no Pantanal brasileiro. Tinha corrido todos os continentes nas pistas de automobilismo e nas pistas dos bichos ameaçados de extinção, só pelo grande prêmio de vê-los de perto.

E de tanto ver, uma necessidade de trabalhar pela preservação cingiu-lhe a alma. Há muito ele já vinha pensando que precisava correr para tentar salvar alguns dos animais que aprendera a admirar. Chegou a cogitar mudar-se para algum canto da África e doar sua vida e seu tempo pela conservação dos grandes mamíferos que habitam as savanas. E foi Ana Medeiros Haberfeld, a esposa do piloto, que num lampejo abriu janelas até então cerradas.

Ela demonstrou que, se queriam trabalhar pela proteção da natureza, deveriam fazê-lo no seu país. No exterior, muitas ONGs, pesquisadores, investidores já se dedicavam à proteção de espécies e ecossistemas. Em terras brasileiras ainda havia muito para fazer. Muito para salvar.

Acreditando que precisava encontrar um caminho, ele embarcou para o Mato Grosso do Sul. Estava acompanhado por Roberto Klabin, amigo de longa data e dono de uma enorme área preservada, onde a caça era proibida e a única lei era que a vida se proliferasse. Foram ao Refúgio Ecológico Caiman apresentar o Brasil selvagem para o sul-africano Simon Bellingham, também companheiro de estrada de Haberfeld.

Logo "na largada", do alto do caminhão que os transportava, viram pegadas de onça. Até tentaram descer para examinar o rastro mais de perto, porém só ouviram recriminações alimentadas pelo folclore pantaneiro. Os guias locais não permitiram que eles saíssem do veículo, temendo que a fera atacasse os visitantes.

No primeiro dia, como que para dizer a Mario o quanto ele era bem-vindo, uma onça desfilou





Klabin, decided to take Simon Bellingham to Caiman Ecological Refuge to introduce him to this fabulous Pantanal wildlife property, a journey that would change jaguar viewing in Brazil.

The visit to Caiman Ecological Refuge occurred during the dry season, the perfect time to locate tracks on the Pantanal roads and paths. Like prospectors searching for gold, Mario and Simon found what they were looking for on that fortuitous trip to Caiman Ecological Refuge – many jaguar tracks! They tried to follow the tracks but were strongly discouraged by locals who believed in the pantaneiro folklore. Local guides would not allow them to leave the vehicle, fearing that jaguars would attack the visitors. At the end of their visit, Mario and Simon were fortunate enough to encounter a large male jaguar that was shy but allowed them both to view him. The observation that this animal afforded was enough to convince Mario and Simon that it was possible to accustom these magnificent

sossegada pela fazenda, sob a luz do pôr do sol. Na noite seguinte, uma outra onça-pintada foi vista. E no meio da escuridão dos campos, ele compreendeu. Não era observar que o fascinava. Era sim perceber o milagre da vida presente naquele animal tão caçado e tão temido. Era enxergar que a natureza se esforçava em existir.

Convicto de que sua missão era ajudar a permitir que ela continuasse a existir, chegou a seguir uma onça, em 2010, por sete dias. No fim, ela se aproximou do carro, deitou-se e dormiu tranquila, sem se incomodar com a presença do forasteiro.

Possuído pelo privilégio de admirar a espécie, voltou à sede da fazenda para compartilhar o momento com quem convivia com o bicho. Juntou os peões e levou-os para contemplar o animal. Desbravando os campos encharcados, avistaram uma fêmea deitada, descansando em outra região. Pela primeira vez conterrâneos do felino puderam ver a pintada sem temê-la.

A observação das onças em vida livre ocorre com frequência à noite, como no caso das onças Nusa e Juju (página ao lado), mãe e filha. Sightings of wild jaguars often occur at night, as in this case with mother and daughter, Nusa and Juju (next page).



animals to people in vehicles and to produce the same type of experience obtained with big cats on safaris in Africa.

In 2010, Mario and Simon returned to the Pantanal with a talented cameraman, Jonathan Caramanus, to begin documenting their work with the jaguars at Caiman. Although all wildlife at Caiman is protected, the early days were very hard going as the jaguars were extremely nervous of humans after generations of persecution from ranching in the Pantanal. Mario and Simon spent many hours on foot following signs of jaguars, to the complete astonishment of the pantaneiros. They managed to view and film a jaguar named Esperança, who became one of the most important jaguars to the project. (Esperança means “hope” in Portuguese.) Through many hours of respectfully advancing carefully to Esperança in a vehicle, it became possible to approach without scaring her away, proof to Mario and Simon that their dreams of creating the same

E a imponência que fez boquiabertos os pantaneiros de origem nem era o que mais encantava o estrangeiro Simon. Capivaras em profusão corriam de um lado para o outro, com as peles úmidas. Tamanduás-bandeiras embrenhavam-se no mato, na sua lentidão faceira. Simon tinha um sem fim de motivos para estar tão empolgado. Estava em uma das maiores planícies alagáveis do mundo, em uma região de contato com os três maiores biomas brasileiros: Mata Atlântica, Amazônia e Cerrado. Nessa esquina da natureza, animais encontram condições favoráveis para se reproduzir. Não é apenas de uma beleza de encher os olhos, é também refúgio, área de alimentação, garantia do ciclo de vida.

O Pantanal é, sozinho, maior do que a Inglaterra inteira. Tão grande e tão diverso que foi dividido em sete regiões e em todas elas as riquezas são tantas que parecem escapar pelas mãos. São tipos de solo, vegetação e paisagens diferentes. O deslumbramento do estrangeiro fez com que

type of big cat experiences enjoyed in Africa were possible in Brazil, with jaguars.

Enchanted by the privilege of admiring the species, Mario returned to the property headquarters to share his experience with some of the staff members. He gathered the ranch hands and took them to view Esperança. For the first time, the feline’s human neighbors were able to admire the animal without fear.

Simon returned to South Africa delighted with the progress that he and Mario had made, along with a wealth of incredible wildlife encounters and endless reasons to be excited. The Pantanal is the largest wetland on Earth where three major Brazilian biomes intersect: the Atlantic Rainforest, the Amazon and the Cerrado. The possibility of helping to conserve this important wetland was irresistible.

The awed reaction of his foreign visitor helped Mario acquire a new perspective, leading him to discover what Roberto Klabin had known for some time: the immeasurable value of Brazil’s wildlife. Mario’s dream was for Brazilians to share this realization and accept that the jaguar should no longer be seen as an ancestral foe, but a neighbor worthy of care and respect.

Despite their early success, the team had to confront an historical problem in this part of Brazil: the age-old conflict between ranchers and jaguars. Jaguars were accused of preying on cattle. Although poor cattle handling and disease killed more cattle than jaguar predation, the jaguars were usually blamed for these deaths. In the African savannas, a similar situation had lasted for centuries; lion, leopard, cheetah and other carnivores competed with farmers for livestock. However, photographic safaris had begun to attract curious tourists into wildlife-rich areas, and their money began to offset what was lost to predation.

Mario and Simon wanted to emulate the African ecotourism model in Brazil, proving that wildlife

o amigo brasileiro encontrasse ali um recomeço. Fez com que ele descobrisse o que Roberto Klabin sabia há tempos: o valor imensurável da fauna local. Mario sonhava que a população nativa também entendesse isso. Queria que a onça-pintada não fosse mais vista como inimiga ancestral, mas como vizinha digna de cuidado e respeito.

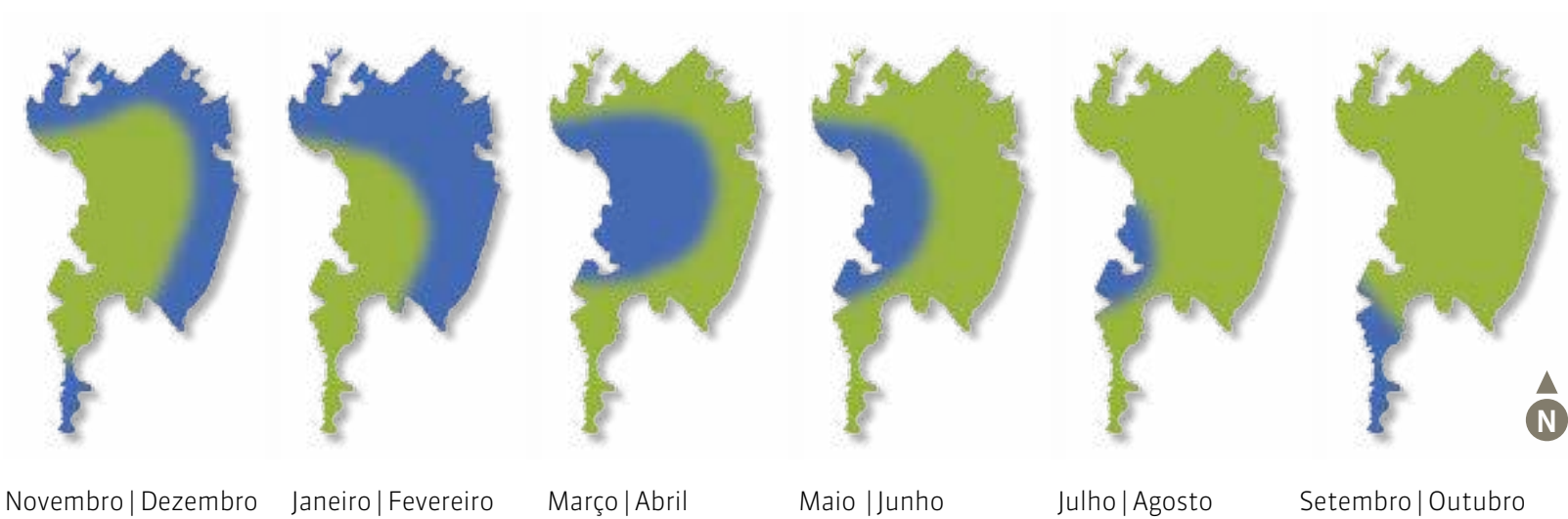
Porém, para isso, era preciso enfrentar um problema histórico. Na época em que a pecuária se instalou nesse canto de Brasil instalou-se junto o secular conflito entre produtores rurais e onças. Elas são acusadas de predação do gado no pasto, embora cobras, raios, cheias e doenças matem mais do que os ataques. Entretanto, é a onça quem leva a fama. Nas savanas africanas, situação semelhante persistiu por séculos a fio. Leopardos, guepardos, leões disputavam o gado com os fazendeiros. Os safaris fotográficos começaram a seduzir turistas interessados na natureza bruta, nas terras chucras e originais, e o dinheiro dos visitantes passou a compensar as perdas na predação, a ponto de o ecoturismo ser hoje em dia fonte de renda mais relevante do que a própria pecuária em muitas nações. O turismo é uma das maiores indústrias da África.

Era isso que Mario pretendia e Simon defendia. Repetir aqui o modelo adotado lá. Decidiu comprovar que os bichos têm mais valor vivos do que mortos. Para isso, resolveram reproduzir o conceito que deu certo no outro continente. Formaram a organização sem fins lucrativos, Onçafari, com o objetivo de habituar jaguares e impulsionar o turismo de vida selvagem no Brasil. Mario e Simon tinham ao seu lado o apoio, a paixão pela biodiversidade e a experiência de negócios de Marcelo Mesquita de Salles Oliveira, profissional do mercado financeiro e amigo de longa data. Já o suporte técnico-científico e a licença de execução ficaram a cargo do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros (CENAP), do Instituto Chico Mendes de Conservação.

A onça Nusa urina em cupinzeiro como forma de marcação de território.
Nusa urinating in a termite mound, a way of marking her territory.



CAMINHO DAS ÁGUAS



Área de cheia
Área de seca

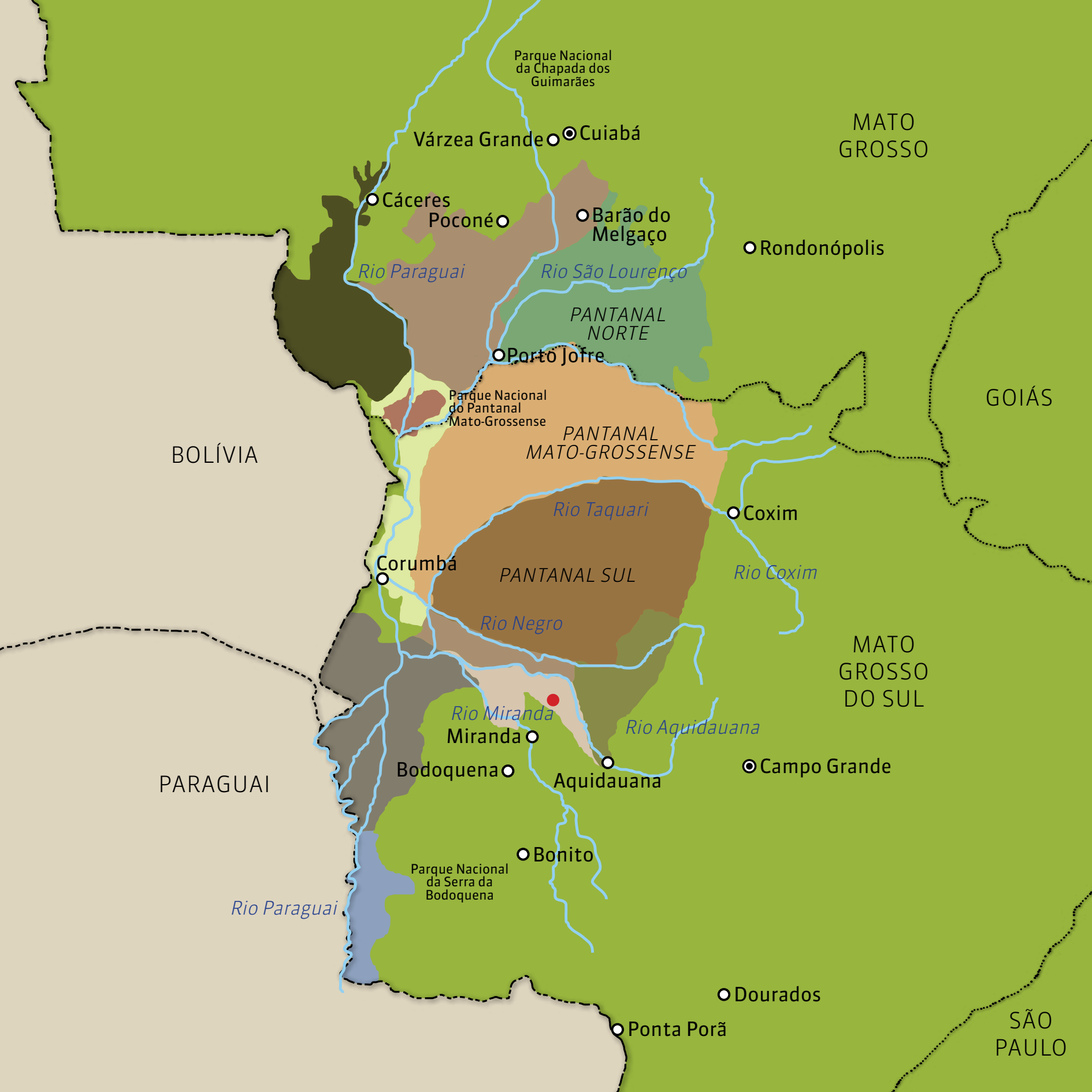


PANTANAL

AS 8 SUB-REGIÕES DO COMPLEXO DO PANTANAL

- Cárceres
- Poconé
- Barão de Melgaço
- Paraguai
- Paiguás
- Nhecolândia
- Abobral
- Aquidauana
- Miranda
- Nabileque
- Porto Murtinho
- Caiman
- Cidades
- Capitais

LEGENDA DO MAPA AO LADO





was worth more alive than dead. A non-profit organization, Onçafari, was set up with the goal of habituating jaguars to people in safari vehicles in order to boost wildlife tourism in Brazil. The team relied on the support and business expertise of Marcelo Mesquita de Salles Oliveira, a friend and financial market professional, who was equally passionate about Brazil's biodiversity.

The technical and scientific support and the operation licensing was handled by the National Research Center for the Conservation of Carnivorous Mammals (CENAP) and the Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation (ICMBio). Ronaldo Morato, who manages the center, was thrilled from the moment he learned of the idea. Ecotourism would bring more money to properties and communities in the Southern Pantanal while protecting wild spaces – a sustainable formula for conservation.

Just as the project was building up steam, it experienced a significant setback and plans had to be postponed. In 2011, Simon had an accident in a remote region of Zimbabwe, falling from a tall tree while observing wild animals. Serious injuries forced him to stay in the ICU for three weeks, followed by four weeks in a rehabilitation center learning to walk again. The trip to Brazil had to be postponed, but Mario's focus remained unwavering.

From the other side of the world, Simon gave his input as Mario initiated the first steps towards the start of the project.

Ronaldo Morato, responsável pelo centro, conta que desde que ouviu a ideia de criar um safari nos moldes africanos nas áreas pantaneiras se empolgou. Era a possibilidade de dar ao sul do Pantanal o atrativo turístico que gerava renda no norte. E com um diferencial: lá em cima os avistamentos eram feitos da água, dos barcos. Na Caiman, as onças seriam apreciadas do chão. E se fossem valorizadas trariam mais dinheiro para as propriedades, para as comunidades. Essa era a receita para a conservação da espécie.

O projeto estava para nascer, todos os elos estavam unidos, mas os planos precisaram ser adiados. Simon sofreu um acidente em 2011. Em uma região remota do Zimbábue caiu de uma árvore enquanto observava animais silvestres. Os ferimentos graves o obrigaram a permanecer por três semanas na Unidade de Terapia Intensiva e outras quatro semanas em um centro de reabilitação aprendendo a caminhar novamente. A viagem ao Brasil teve que ficar em segundo plano. Mas não as onças.

Do outro lado do mundo, Simon orientou e acompanhou os primeiros passos de Mario à frente do Onçafari.

E antes do safari, era preciso conhecer as onças.





O BICHO THE ANIMAL

“O fato de as onças se tornarem visíveis nas áreas selvagens brasileiras adicionou um enorme valor a esses animais, contribuiu para sua proteção e para a proteção do habitat onde vivem.”

“The fact that jaguars had become visible in wilderness areas in Brazil added enormous value to these animals, contributing to their protection and to the protection of the habitat where they live.”

Simon Bellingham,
co-fundador do Onçafari
cofounder of Onçafari



Jaguars are the largest cats in the Americas and the third largest member of the “star-studded” genus *Panthera*, consisting of five extant species: tiger, lion, jaguar, leopard and snow leopard.

Jaguars roamed from South-Western United States and Mexico, through much of Central America, and south to Paraguay and Northern Argentina. Although individual jaguars still survive in the Western United States, their numbers are so low in that area that they have been officially declared extinct. This is also the case in El Salvador and Uruguay. In Brazil the jaguar is considered vulnerable.

Jaguars are equipped with superb senses, which is often the reason given for their inclination to be more active at night. However as individual jaguars followed by the Onçafari team become more trusting of people, they are seen more frequently during the day. This could indicate that their principal reason for moving around at night was to avoid humans.

Quanto nomes se dá à elas: são jaguares, jagaretês, jagaretês, tigres, canguços, pintadas, pinimas, pinimas-malha-larga e pixunas. São os maiores felídeos vivos da América.

E antes das Américas serem dos homens, as onças-pintadas já exibiam seus corpos malhados por terras cobertas de verde. Por mais de 100 mil anos, gerações delas foram soberanas. Só encontraram rivais a altura de seu poder de caça quando o ser humano chegou. E foi justamente com as onças que aprendemos a sobreviver no novo mundo. Primeiro, lições para nos escondermos na mata. Depois, apurou-se o talento para a caça. E passamos a dividir com elas as mesmas presas. O mesmo espaço. Passamos a nutrir por elas admiração e medo.

O jaguar está impregnado nas lendas pré-hispânicas da América Central. Faz parte da cultura oral que circula boca a boca no correr dos séculos entre os povos da floresta continente afora.

A onça Felino descansa em meio à vegetação. As rosetas (pintas) das onças são essenciais para facilitar a camuflagem. Felino resting in the middle of the vegetation. The rosettes (spots) of the jaguars are essential for their camouflage (next page).









Jaguars can see in the dark. A membrane in the back of their eyes, called tapetum lucidum, works as a mirror, reflecting light to the optical cells and increasing their power of sight, allowing them to see things that most others cannot, even underwater.

Jaguars are excellent swimmers, comfortable in water both night and day. Individuals studied by the Onçafari team have been observed successfully hunting capybara and caiman within the lakes and rivers at Caiman Ecological Refuge.

Jaguars in the Pantanal are heavier than in any other region of their geographic range, with males weighing almost 150 kilograms. The principal reason for the size disparity of jaguars found in different environments has been attributed to the availability of food, and supply and demand. The fact that jaguars are so large in the Pantanal is an excellent indication of the abundance of prey. In the arid Brazilian Caatinga,

Aqui e acolá, ha índios que se vestem de onça para ganhar força, poder. Do sudoeste dos Estados Unidos até o coração da Argentina, tudo era território delas. Cortavam continentes da costa leste à Cordilheira dos Andes. Viram o nascer das nações, as guerras, a paz, as lavouras e as cidades fatiando e engolindo as florestas.

Hoje, estão espremidas em 45% de sua área original. Apenas 19 países ainda contam com o privilégio de manter onças em suas entranhas. Em El Salvador, Estados Unidos e no Uruguai o bicho está oficialmente extinto. No Brasil, é considerado vulnerável.

As que restam conservam uma ideia fixa: viver. Não é à toa que são máquinas cuidadosamente projetadas para caçar. A onça é capaz de comer até 25 kg de carne por dia. E para compensar tamanho apetite tem que por o corpo em movimento. Pode rastejar sorrateira para se aproximar da presa sem ser notada. Pode correr a uma velocidade de 60 km/h.

As onças Brutus (acima) e Bahati (página ao lado), são alguns dos muitos animais visualizados pelo Projeto.
 Nas páginas 74 e 75: as onças Brutus e Fera em cópula, avistamento comum na Caiman.
 Jaguars Brutus (above) and Bahati (next page) are some of the many animals followed by the Project.
 Pages 74 and 75: Brutus and Fera mating: a common sight at Caiman.









As onças Yara e Ivo. E nas páginas 80-82: a onça Fera, uma das duas onças reintroduzidas pelo Projeto, se alimenta de um jacaré recém-predado por ela.
pages 80-82: The jaguars Yara and Ivo. Fera, one of the two jaguars reintroduced by the Project, feeds on an alligator she recently preyed upon.

ga for example, everything is in short supply and jaguars are naturally smaller, weighing as little as 35 kilograms.

The Onçafari team have focused most of their attention on female jaguars for two key reasons. Firstly, female territories are small and entirely confined to the property on which Onçafari is based (Caiman Ecological Refuge). Secondly, jaguar behavior is passed down through mothers. A female jaguar, relaxed in proximity to a safari vehicle, is likely to pass on this attitude to her cubs. Jaguar gestation lasts between 90 and 110 days and usually results in two cubs, although successful females in their prime may have as many as four.

Jaguar mothers are fiercely protective of their cubs, and although many females are now relaxed around the safari vehicles, the team is more cautious around mothers with very young cubs as they might respond out of character.

These cats can live up to 15 years in the wild. The females start reproducing at two years of age, while males reach sexual maturity later, at three years of age.

Panther refers to all cats in the Panthera genus, although more typically to an animal with black fur. Black fur is caused by an excess of melanin in the hair and may obscure any other markings. Melanistic cats are most often found in forested environments where they blend in with the dark environment. It comes as no surprise that jaguars in the Amazon are the cat most frequently recorded with black fur. A black jaguar has never been documented in the more open environment of the Pantanal where jaguars rely on their rosettes (round spots on their fur, filled with smaller spots) for camouflage.

Tem caninos robustos, lâminas naturais para perfurar couro, cascos de tartarugas, ossos, e uma mordida letal: entre os felinos, a mais potente em relação ao tamanho do corpo do animal.

Ossos, articulações, membros evoluíram em conjunto para preparar um predador nato. Ágil e preciso. Forte, mas que anda sem tocar o chão, graças a uma anatomia inigualável. Ao longo de milênios, evoluiu para que cada passada seja calculada. Do deslocar cuidadoso depende o sucesso de sua alimentação e, consequentemente, de sua sobrevivência.

Seu poder não está só nas patas. Onças além de ouvirem bem, selecionam o que ouvem. Na hora da caça são capazes de entrar em um estado semelhante ao da meditação, como se isolassem os sons ao redor para se concentrar apenas em seu objeto de desejo. Tem focinhos turbinados por mais de 200 milhões de células olfativas.

Onças enxergam à noite. Uma membrana no fundo dos olhos, chamada de tapetum lucidum, funciona como um espelho, refletindo a luz às células óticas e aumentando a capacidade de enxergar, permitindo ver o que quase ninguém vê. Até debaixo d'água. E por falar em água, são exímias nadadoras. Já foram vistas atravessando sem sufoco leitos com 1 km de comprimento.

Das 38 espécies de felinos conhecidas no mundo, é a terceira maior, atrás apenas de tigres, na Ásia, e leões, na África e Ásia. Pode pesar quase 150 kg nas terras encharcadas do Pantanal. No Cerrado, caracterizado pelas savanas e campos, seu porte é grande, mas nem tanto quanto no Pantanal. Em ambientes florestais, como a Amazônia, Mata Atlântica e Caatinga, são menores. É a lei da oferta e da procura operando também na natureza selvagem. Tudo relacionado às presas e às condições ambientais. Na Caatinga, por exemplo, onde falta de tudo, pesam cerca de 35 kg, pois a área é muito inóspita. O que poderia ser sinal de fraqueza é vantagem ambiental: animais maiores não







se deslocariam sem arranhões entre cactos e galhos secos, vegetação dura e espinhosa, como é a vida por lá. No cardápio sertanejo estão roedores, veados menores, tatus. Já o Pantanal é terra fértil: de espaço e de comida. Estão bem servidas de jacarés, cervos-do-pantanal, capivaras, queixadas.

As rainhas de nossas matas chegam a viver até 15 anos na natureza. E podem começar a se reproduzir aos 2 anos, no caso das fêmeas. Machos atingem a maturidade sexual mais tarde, aos 3 anos. A gestação dura de 90 a 110 dias, e delas, na maioria das vezes, nascem dois filhotes. Sabe aquela história de mães virarem onças para protegerem seus filhotes? É a pura verdade.

A mãe onça cuida dos seus filhotes com unhas e dentes. No dia a dia de brincadeiras, repetindo os exemplos da progenitora, os pequenos aprendem a ser onças no melhor sentido da palavra. Veem como caçar, nadar, camuflar-se. Está aí outra habilidade das onças.

No meio da vegetação a pele manchada se mistura, funde-se à luz e à sombra projetadas pelas folhagens. Obra das rosetas, as manchas arredondadas na pele, recheadas por pintas miúdas. Um detalhe tão discreto que marca a diferença da brasileira onça-pintada com o primo africano, leopardo. Ele tem manchas vazias, sem marcas internas. Onças são pintadas dentro de cada roseta, como se a natureza tivesse pincelado a pele. Arte? Não. Segurança. O padrão de pintas muda conforme a paisagem para garantir a capacidade da onça se camuflar.

Por onde quer que estejam, onde quer que andem, uma coisa não muda: toda onça já nasce pintada. Até as pardas, que depois perdem as pintas ao crescer. As pretas são pintadas sim, com marcas escondidas na escuridão pelo excesso de melanina.

É como se as pintas fizessem parte do “ser” onça. E elas parecem saber que seu destino não depende mais apenas de suas quatro patas.





ONDE A ONÇA BEBE ÁGUA WHERE JAGUARS DRINK WATER

“A onça leva a culpa pela incompetência alheia:
vacinas mal dadas, cobras, atoleiros.
Numa natureza equilibrada, com fauna nativa,
a onça prefere porco-do-mato, capivara, do que boi.”

“The jaguar is blamed for the incompetence of others:
poorly-given vaccines, snakes, quagmires.
Where there is balance in nature, with native fauna,
the jaguar prefers boars and capybaras to cattle.”

Roberto Klabin,
proprietário do Refúgio Ecológico Caiman
owner of Refúgio Ecológico Caiman





In the early 1900s the Pantanal was virtually unknown to Brazilians. It was perceived as a vast, flooded, inhospitable and savage area. This breathtaking landscape is located in the upper part of the Paraguay River basin, covering an area of 210,000 km², 70% of which is in Brazil.

In an attempt to develop this region, the federal government began to encourage foreign investments. In 1912, a group of English aristocrats became interested in purchasing part of this area. This marked the birth of the Miranda Estancia Company Limited, a farm of nearly 250,000 hectares, controlled and managed by subjects of King George V.

Cattle farming was the main economic activity, but over time gave way to the exploitation of native vegetation, which supplied logs and firewood to the Northwest Brazil Railway. The sale of jaguar, ocelot, caiman and deer skins also generated income. The farm kept two hunters

Lá pelos idos de 1910 o Pantanal era um ilustre desconhecido para os brasileiros. Uma área imensa, alagada, inóspita, selvagem. O governo federal, então, passou a incentivar investimentos estrangeiros. E foi em 1912 que surgiu o interesse de um grupo de aristocratas ingleses em comprar parte desse canto do Brasil. Nasceu, então, a Miranda Estancia Company Limited, uma fazenda de cerca de 250 mil hectares, controlada e administrada pelos súditos do Rei Jorge V.

O gado era a principal atividade econômica, mas, com o tempo, dividiu espaço com a exploração da vegetação nativa, que abastecia com toras e lenha a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. A venda de couros e peles de onças, jaguatiricas, jacarés, veados também gerava renda. Não era à toa que a fazenda mantinha dois caçadores para matar onças, feras “particularmente abundantes durante a estação seca, quando elas descem dos ressequidos planaltos vizinhos procurando água e atacando o





Páginas 94-95: foto da sede da antiga Miranda Estância. Ao lado, camalotes de aguapé, vegetação aquática típica do Pantanal. Pages 94-95: photo of the Miranda Estância. Next page: *camalotes of aguapé*, a typical aquatic vegetation in Pantanal.

on hand to kill jaguars, “particularly abundant beasts during the dry season, when they descend from the parched highlands looking for water and attacking cattle and wildlife”, as published in the Revista Brasileira de Geografia magazine in 1950. However, the region’s wildlife was never completely depleted as it was somewhat protected by annual flooding.

In the 1930s, entrepreneurs from São Paulo, including the Klabin family, decided to take over Miranda Estancia Company Limited. A part of this vast wilderness became the playground for Roberto Klabin, who was a child at the time. It was like a whole new country to be discovered, a new world, synonymous with freedom and far away from the city. His family vacationed there and he recalls being armed and out hunting in the 1960s. He was an eager hunter until the day he was allowed to shoot a group of pigs. One pig was shot. The boys had the task of carrying the dead animal, and then opening and cleaning it. During this task they discovered that it was a pregnant female. That marked the death of the hunter, and the birth of an environmentalist.

gado e os animais selvagens”, como publicou a Revista Brasileira de Geografia em 1950.

O que nunca perdeu a força por lá foi a natureza, renovada ano após ano pelas águas que governam a vida pantaneira. A paisagem de encher os olhos corresponde à parte alta da bacia do Rio Paraguai, engolindo uma área de 210 mil km², dos quais 70% estão em território brasileiro.

A união de água e terra gera um refúgio natural, santuário e lar para 3.500 espécies de plantas, entre elas as majestosas piúvas, figueiras selvagens, embaúbas. Têm também 550 espécies de aves, 260 espécies de peixes de água doce. Mamíferos são 124, e 80 espécies de répteis.

Tanta riqueza se estendia por rios, córregos, vales e montanhas pertencentes ao município de Miranda, na época, no sul do Mato Grosso. Vieram os anos de 1930, Estado Novo, Getúlio Vargas no poder e, com ele, a Marcha para o Oeste, para nacionalizar o território. Empresários paulistas decidiram assumir a Miranda Estancia Company Limited, entre eles o grupo Klabin.

Aquela imensidão de verde tornou-se o refúgio do menino Roberto Klabin. Era um país a ser descoberto, um mundo novo, sinônimo de liberdade para o garoto da cidade grande. Eram lá as férias da família, e foi lá que, nos anos de 1960, ele se viu caçador, armado à procura de tatus, carcarás, porco monteiro. Até hoje ele não entende como os adultos permitiam que as crianças da família portassem armas! Manteve a disposição para caçar até o dia em que recebeu autorização para atirar em um grupo de porcos. Assustados com os tiros, os animais dispararam em direção a ele e aos amigos. Um foi atingido. Coube aos meninos a tarefa de carregar o animal morto, abri-lo e limpá-lo. E aí descobriram que se tratava de uma fêmea prenhe. Morreu ali um caçador. Nasceu um ambientalista.









A DIVISÃO
THE DIVISION





In the 1980s the original property was divided between three family groups and then further subdivided. When Roberto's family land was divided, he received the farm headquarters which was extremely rich in biodiversity. Roberto developed a new business model respectful of the environment, opening his gates to those who had never before had the privilege of visiting this wondrous landscape. Caiman Ecological Refuge was born out of his desire for conservation and named after the Caiman yacare, a crocodilian species abundant in the Pantanal.

Roberto planned to combine scientific research, cattle farming and ecotourism in a unique facility, currently managed by his son, Raphael Klabin. Initially misunderstood by many and considered a flight of fancy by the pantaneiro neighbors, his business model would later be replicated by others.

The farm facilities were adapted to host tourists

Na década de 1980 a propriedade foi dividida entre os três grupos familiares e depois subdividida em três partes cada. O empresário Roberto Klabin, um dos herdeiros, já alimentava para aquele pedaço de chão sonhos de sustentabilidade, de geração de renda sem prejuízo ao meio ambiente.

Também pudera: ele sempre teve um olhar diferenciado para o verde. Cria da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, dividiu sua juventude entre o trabalho, o aprendizado e a militância em causas ambientais. Foi o fundador da SOS Mata Atlântica, uma das principais organizações não governamentais do país, responsável por transformar em bandeira a luta em defesa da floresta que cortava o Brasil.

Por sorteio, coube a ele a área da sede da fazenda. E dentro dessa área ainda ficava o Rio Aquidauana, matas e cerrado, altíssima biodiversidade. Roberto plantou ali mais do que um recomeço, plantou a oportunidade de semear





and a team of bilingual guides was assembled, equipped with knowledge and passion for the environment. Among the first guides was Marcia Reed, a veterinarian with a degree from the University of São Paulo. The young woman, who had grown up in the concrete jungle of São Paulo, bid farewell to the metropolis; she was both terrified and enchanted. Imbued with Roberto’s passion for the environment, this magical property has kept Marcia working with this property for three decades. She has returned to São Paulo and remains deeply involved in the running of Caiman Ecological Refuge.

In order to ensure that the environment at Caiman Ecological Refuge remained as it was during Klabin’s childhood, the Dona Aracy Private Reservation for Natural Heritage was created in 2004 in honor of Roberto’s mother. Composed of over 5,000 hectares of semi-deciduous forests and highlands, this conservation area has special significance because it does not get flooded. Most other landowners usually convert these areas into pastures for cattle, but Roberto ensured that they remained natural.

The Caiman Ecological Refuge became a beacon of hope for people passionate about the environment, and to numerous threatened species. In 1998, Caiman Ecological Refuge became the first field base for the Arara Azul Project where, under the expert leadership of Neiva Guedes, the population of Hyacinth Macaws tripled.

In 2011, it was Onçafari’s turn to go to Caiman to show the visitors and residents the beauty of jaguars.

um novo modelo de negócios, que respeitasse o meio ambiente, que abrisse as portas do Pantanal para quem nunca havia visto a maior área alagável do planeta. Do desejo de preservação surgiu o Refúgio Ecológico Caiman, em homenagem ao jacaré-do-pantanal, Caiman yacare, nome científico do réptil tão comum no leito do Rio Aquidauana.

Era o plano dele unir pesquisa científica e lazer, pecuária e ecoturismo, recebendo hóspedes do Brasil e do mundo, num complexo único, hoje dirigido por seu filho, Raphael Klabin. E a fórmula incompreensível para tantos, considerada um devaneio pelos vizinhos pantaneiros, acabou copiada.

Uma das primeiras medidas foi jogar no chão as antigas celas, que no passado mantinham em cativeiro uma onça-pintada e uma parda. Era uma tristeza ver os felinos atrás das grades com a liberdade esculpindo a paisagem logo ali na frente. A estrutura da fazenda foi alterada para abrigar os turistas que chegariam e, para recebê-los, uma equipe de guias bilíngues, com conhecimento e causa, foi montada. Entre os primeiros selecionados estava Marcia Reed, veterinária formada pela Universidade de São Paulo.

A moça, criada na selva de pedra paulistana, deu adeus ao asfalto para mergulhar de cabeça na rotina da fazenda. Tanto que cortou distâncias inculáveis no lombo de uma mula durante 15 horas, acompanhando a comitiva que levava o gado, só para sentir na pele o viver pantaneiro. Estava apavorada e encantada ao mesmo tempo.

Depois de três décadas de convivência, Marcia não está mais no campo, mas não tira os olhos da Caiman. Do escritório, em São Paulo, zela por bicho e gente daquele deslumbrante paraíso. Orgulha-se de ver que o que Roberto sonhou um dia para o Refúgio Ecológico hoje é realidade.

Um dos sonhos: celebrar a memória, fazer da Caiman um repositório de boas recordações, principalmente, dos bons momentos vividos lá





ao lado da esposa, Maria Angela (Nanza), filhos e netos. E para isso o primeiro passo é permitir que ali a natureza seja preservada do mesmo jeito em que estava na infância de Klabin, 50 anos atrás. Por isso a criação, em 2004, da Reserva Particular do Patrimônio Natural Dona Aracy, em homenagem à mãe de Roberto. Uma mulher tão à frente de seu tempo, que morou fora do país, divorciou-se numa época em que divórcios eram raridade, casou-se novamente e, com o filho pequeno ainda, foi capaz de conciliar maternidade e educação. Entrou na melhor faculdade de direito do Brasil, na USP, virou doutora e advogada de mulheres, ricas ou pobres, que enfrentavam dificuldades em seus casamentos.

A RPPN é formada por mais de 5 mil hectares de floresta estacional semidecidual, matas de terras altas, que nunca inundam. O que outros proprietários reservariam ao gado, Roberto entregou à natureza.

O Refúgio Ecológico Caiman é a esperança para uma ave que tinge de azul o entardecer. Desde 1998 Roberto Klabin ofereceu a primeira base de campo para o Projeto Arara Azul. Numa área de 52 mil hectares, mais de 60 ninhos naturais foram cadastrados e 60 artificiais foram instalados. Com tanta oferta de cavidades, dezenas de casais de araras-azuis das redondezas vieram se reproduzir na Caiman, que se tornou quase um “centro de reprodução” natural. Sob a batuta da pesquisadora Neiva Guedes, a população de araras-azuis triplicou, e não ganhou sozinha. Tantas outras espécies de aves passaram a utilizar as caixas-ninho. Hoje, as araras encontram ambiente seguro não só na Caiman, mas em seu entorno, para voar sossegadas pintando os céus. Também estiveram na fazenda pesquisadores estudando o papagaio verdadeiro. Observadores de pássaros e répteis. Em 2011, foi a vez do Onçafari chegar à Caiman para mostrar aos visitantes e moradores as belezas das onças-pintadas.



Tudo isso sem esquecer do gado. Sob o comando de César Queiroz, administrador da fazenda há mais de 20 anos, os peões manejam atualmente cerca de 35 mil cabeças em campos de pastagem, buscando a melhor integração possível entre o rebanho e a natureza. E gente faz parte dessa natureza também. Vivem na fazenda 180 pessoas, entre funcionários e familiares, que se dividem entre as atividades da pousada e da estância. Para atendê-los, uma pequena cidade foi construída, com escola, assistência médica e odontológica, quadra de esportes. A felicidade dos funcionários em ter a Caiman como endereço é fruto que germinou dos planos de Roberto. Ele sempre soube: enquanto aquela riqueza de lugar for de um só, não dura. Se for de todos, é eterna.



PRIMEIROS PASSOS FIRST STEPS

“Uma criança que observa um tamanduá,
uma onça em vida livre, não esquece.
Aprende a respeitar.”

“A child who watches an anteater or a
jaguar roaming free in the wild will never
forget it. They will learn to respect nature.”

Fernando von Zuben, secretário do Meio
Ambiente da cidade de São Paulo
Deputy Secretary of the Environment for
the City of São Paulo



Caiman provided the perfect setting for Mario and Simon's project.

When Mario and Simon originally discussed how they would locate jaguars in order to begin the habituation work, they envisaged following their tracks, much as Simon had done with lion and leopard in Africa. They quickly learnt that tracking jaguars in a landscape interspersed with forest and wetlands would be almost impossible. Mario suggested that they embrace technology and place satellite collars on the target animals, allowing them to be more easily located. This was an idea they were both keen to pursue, on the condition that it was done in a manner that did not jeopardize the safety of the animals.

The first step taken by Onçafari was to install camera-traps in the form of motion-sensing cameras that take photographs as an animal

O cenário estava pronto para receber o projeto. Não restavam dúvidas de que as onças andavam por aquelas bandas. Os pantaneiros tinham provas constantes da presença delas, nos troncos das figueiras marcados pelas unhas, nas pegadas tatuadas no barro encharcado, nas carcaças encontradas vez ou outra pelo caminho. Mas a ciência precisava de mais.

O primeiro passo do Onçafari foi espalhar pelas matas armadilhas fotográficas, câmeras com sensores de movimento que disparam à medida que o animal se aproxima.

Com as fotografias nas mãos, os pesquisadores traçaram as rotas por onde as pintadas circulavam. Assim ficava mais fácil determinar os pontos certos para instalar os laços, sistema de captura que prende a pata do animal, com menor impacto possível à sua saúde.

Acima, uma das primeiras onças habituada pelo Projeto Onçafari. Na página ao lado, a equipe trabalha com telemetria, método de busca das onças com rádio-collares. Above, one of the first jaguars to be habituated by the Project. On the next page, the team works with a telemetry set, one of the methods used to search for jaguars fitted with radio-collars.







approaches. With the photographs in hand, the team was able to determine the paths that jaguars frequented.

Historically, researchers first tried to catch jaguars by adopting the same strategies used by hunters: utilizing bloodhounds trained to track jaguars and chase them up trees. The researcher ran after the pack, prepared the firearm and fired a tranquilizer dart. This strategy was dangerous for both man and jaguar, and moreover taught jaguars to fear humans and the vehicles in which they were transported. The aim of the Onçafari Project was to acclimatize jaguars to people in vehicles, through respectfully and repeatedly approaching the same animal. Chasing jaguars up trees, using dogs, was not an option.

After researching this problem further they learned of a trapping system widely used by

Houve um tempo em que as capturas eram feitas com cães onceiros. O modelo era o mesmo das caçadas. Os cães farejadores, aqueles treinados pelos caçadores para rastrear as onças, acuavam os felinos. Ao caçador cabia correr atrás da matilha, preparar a arma e disparar o tiro.

Quando os primeiros pesquisadores começaram a “caçar” as onças, munidos pela conservação, adotaram as estratégias e as ferramentas usadas pelos caçadores para encontrar seus alvos. Era assim no primeiro projeto de pesquisa de onça-pintada que se instalou pelas bandas do Refúgio Ecológico Caiman.

Naudinéia não esquece a emoção. Ela chegou à fazenda com 19 anos para cuidar do escritório. Achou que ficaria um mês naquele rincão quieto de mundo. Está lá há 20 anos, sem planos de fazer as malas. Lembra que no começo onça

Equipe do Projeto em captura das onças para biometria e análise da saúde do animal. Project's team gathering data and analyzing the animal's health during a jaguar capture.



researchers that made use of a foot-snare that would restrain, but not harm, the animal. Information acquired through camera-traps played an essential role in determining where to place foot-snares and which animals to target.

para ela era como o saci-pererê. Todos dizem que existe, mas ela mesmo nunca havia visto. Na Caiman, viu!

Naudinéia conta que se alguém encontrava a batida da onça, soltavam-se os cachorros em cima. Ao farejarem o felino, corriam com a comitiva atrás, até acuar. Depois, com o bicho sedado, chamavam a fazenda toda para admirar. Néia sentia a adrenalina invadir seu corpo, o coração disparar enquanto o trator cobria o percurso inundado até o local da captura. Ela mesmo não se esquece: “Para erguer a cabeça da onça precisavam dois homens”.

Hoje, a cabeça da onça continua pesada demais, assim como o animal todo. Mas os cachorros nem passam perto da propriedade, justamente para não afastar as rainhas do pedaço.



DOS CÃES AOS LAÇOS FROM DOGS TO TRAPS

“O Onçafari é a combinação perfeita de investimento em educação, meio ambiente, geração de renda, sustentabilidade e preservação das espécies.”

“Onçafari is the perfect combination of investment in education, the environment, income generation, sustainability and species preservation.”

Robert Kozmann Jr.,
COO para a América Latina do Bank of America
Merril Lynch
COO for Latin America at Bank of America
Merrill Lynch



It was October 2011. The Onçafari management team and the Chico Mendes Institute for the Conservation of Biodiversity, represented by the National Research Center for Carnivores Conservation (CENAP), had reached an agreement. After much conversation and several meetings, and once Ronaldo Morato, the CENAP coordinator, had set the guidelines, the captures could finally begin, monitored remotely by Rômulo Mello, chairman of ICMBio. The research center environmental analyst, Rogério Cunha de Paula; Valéria Conforti, a veterinarian from the Pró-Carnívoros Institute; biologists Helder Brandão and Bernardo Andrade; Marcelo Mesquita de Salles Oliveira, along with Simon and Mario, were all standing by and ready to go. Tulio Schargel and Miqueia Andrade da Motta from the filming team were also on standby, hoping to capture the action.

Foot traps were installed at several strategic locations, duly camouflaged and set for the jag-

Era outubro de 2011. Tudo já estava acordado entre a coordenação do Onçafari e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, representado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação dos Mamíferos Carnívoros. Depois de muitas conversas e reuniões, das orientações passadas pelo coordenador do CENAP, Ronaldo Morato, as capturas enfim iriam começar, acompanhadas à distância pelo presidente do ICMBio, Rômulo Mello. Mario Habersfeld, o analista ambiental do centro de pesquisa, Rogério Cunha de Paula, a veterinária do Instituto Pró-Carnívoros, Valéria Conforti, os biólogos Helder Brandão, Bernardo Andrade, o amigo Marcelo Mesquita de Salles Oliveira, além dos parceiros africanos, Simon Bellingham e Lawrence Weitz estavam a postos. Também estavam de olhos abertos Tulio Schargel e Miqueia Andrade da Motta, da equipe de filmagem que esperava captar cada movimento.

Num trabalho quase artesanal, os laços foram instalados em diferentes pontos, devidamente

Mario finaliza a ambientação do laço (foto acima). Leonardo instala uma Camera Trap (página ao lado). Nas páginas 132 e 133, rastreadores sul-africanos ensinam equipe do Projeto no difícil trabalho de rastreamento de felinos. Mario finishes the setting of a foot snare (photo above). Leonardo installs a camera trap (next page). Pages 132 and 133: South African trackers teach Onçafari's team the difficult job of tracking big cats.







uars. They came close, but they did not step into the traps. Days went by. Stress and frustration undermined expectations and part of the team had to leave Caiman. Finally, on the last night of the stakeout, the first jaguar was captured and this officially inaugurated Onçafari's work.

During the capture there was a deluge. And thus, the first lady jaguar to be caught was named Chuva, or rain in Portuguese. Because of the downpour, Chuva had to be taken to a corral to ensure the process was carried out safely. She weighed 86 kilograms.

Since then, Onçafari has promoted two capture campaigns annually with Joares May Jr. as the veterinarian.

camuflados, à espera das onças. Elas passaram por ali, mas não foram capturadas.

Dias se passaram. Estresse e frustração minavam as expectativas de toda a equipe. O tempo diminuía, as expectativas só aumentavam e parte do time precisou deixar a Caiman. Só na última noite de campanha, a primeira onça, que inaugurava oficialmente o Onçafari, foi capturada.

Chovia como nunca. E por isso mesmo o nome da felizarda não poderia ser outro. Chuva foi a primeira onça-pintada capturada pelo veterinário Joares May Jr. na Caiman. Por causa do aguaceiro, foi preciso levá-la até um curral para garantir que o trabalho fosse feito em segurança. Ela pesou 86 kg.

Depois, religiosamente, o Onçafari passou a promover duas campanhas de captura por ano.

Na página 138: Eduardo, um dos biólogos do Projeto, documenta carcaça de jacaré predado pela onça "Fera". Já na página 139: ele realiza telemetria para localização de algumas onças com radio-colar. Page 138: Eduardo, one of the Project's biologists, documents a caiman's carcass predated by Fera. Page 139: Eduardo using a telemetry set to locate jaguars fitted with radio collars.











CUTUCANDO A ONÇA COM A VARA CURTA POKING THE JAGUAR

“Se você perde a confiança de uma onça não ganha nunca mais”.

“Once you lose the trust of a jaguar, you can never get it back again.”

Lilian Rampim,
bióloga do Onçafari
biologist at Onçafari





Capture campaigns consist of long days and even longer nights during which the crew works to the point of exhaustion. There is little time for sleep. At any given moment, when a change is noted in the rhythm of the beeps coming from a VHF receiver, drowsiness could be replaced by a surge of adrenaline.

Approximately ten traps are set up around the property with a VHF transmitter. The signal is received at headquarters by the team. The “beep, beep, beep” is checked at least once every hour. When a foot trap is triggered, the beeping quickens in pace and spurs the team into action.

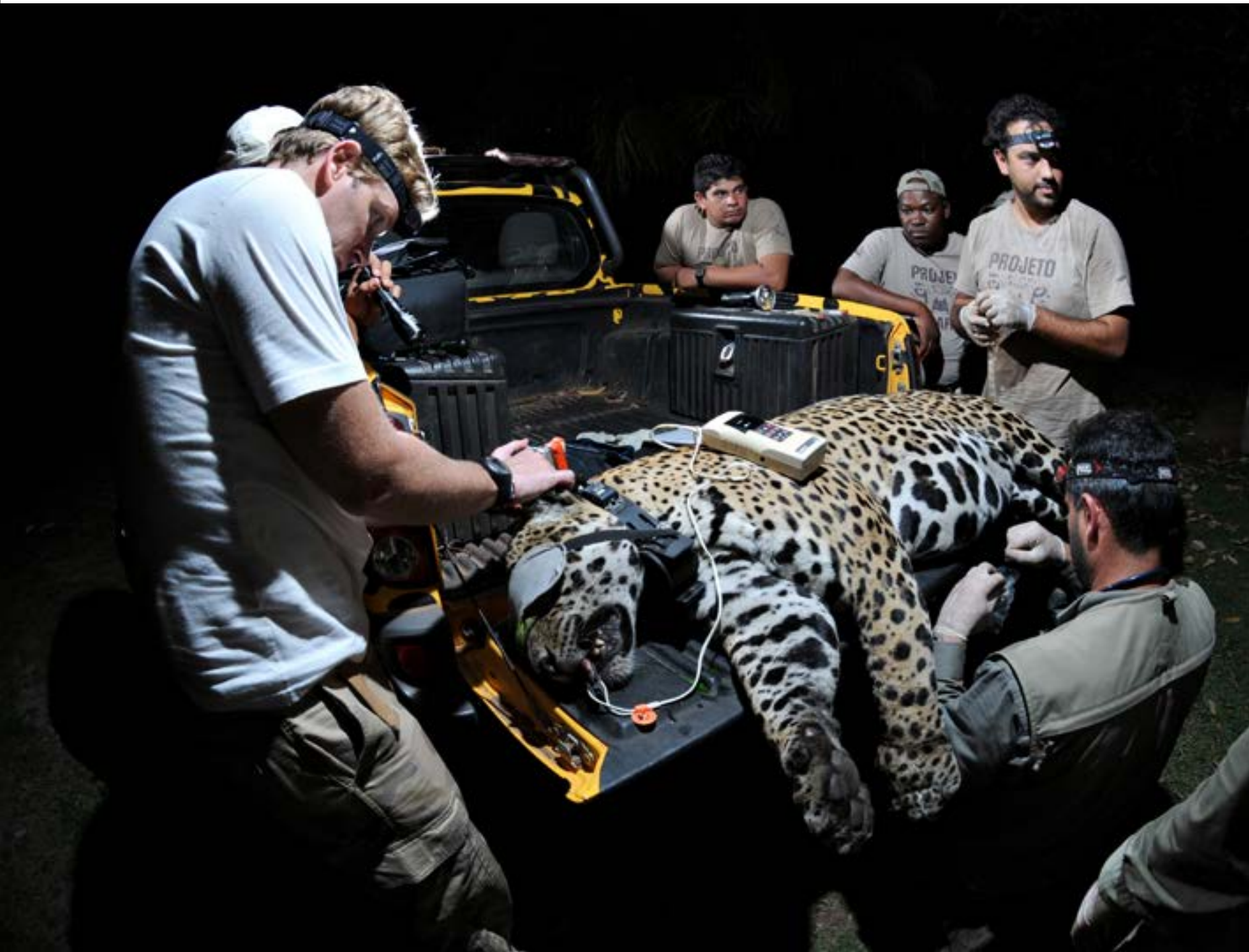
In general, the traps are set no more than 30 minutes away from the base, ensuring that the team can quickly reach the animal, always keeping the safety of the felines as top priority.

Campanhas de captura são dias (e noites, principalmente) de trabalho à exaustão. Quase não há tempo para dormir. A qualquer momento a sonolência pode ser substituída pela adrenalina. Basta que o bip mude de ritmo.

Em cada um dos cerca de 10 laços armados pela propriedade há um transmissor VHF. O sinal é recebido na sede pelos pesquisadores. O bip, bip, bip é checado de hora em hora, dependendo das circunstâncias, a cada 30 minutos. Quando o laço é disparado, ou seja, o mecanismo é acionado no campo, o bip muda de frequência, fica mais acelerado. Então, a equipe deixa a sede rapidamente para começar os procedimentos.

Em geral os laços são armados a, no máximo, 30 minutos de distância da base, para que os pesquisadores não demorem a chegar até os animais, pela própria segurança dos felinos.

Página 144: A captura com anestésicos é feita com equipamento de segurança para suplementar a dose. Página 145: Joares confirma se a anestesia já surtiu efeito no animal. Fotos abaixo: equipe trabalha na biometria e análise da saúde da onça.
Page 144: The sedation is carried out with safety equipment to supplement the dose of anesthetics. Page 145: Joares nudges the jaguar to confirm that the anesthetics have taken effect. The team works through the process of acquiring biometric measurements and the analysis of the animal's health (photos below).







When face to face with the jaguar, the veterinarian estimates its weight. The sedative dose will vary from one animal to another, according to age, weight, and physical condition. Once the animal is trapped, only three people will approach at this time, using extreme caution: first, the veterinarian, followed soon after by an assistant, and then a third member who photographs the procedure.

A pressure gun shoots the tranquilizer dart, which penetrates the hindquarter. While the drug is taking effect, the person who photographed the animal will already be going through the records of all the jaguars documented by the project, in order to identify this animal. The team waits, hidden and silent, only approaching the jaguar about five or ten minutes later, once the animal has been anaesthetized. They have approximately 40 minutes to complete the procedures.

Everyone helps to lift the jaguar off the ground

Olho no olho da onça, o veterinário calcula qual o peso daquele indivíduo. A dose de sedativo varia de um para outro, de acordo com idade, peso e condição física. Com o bicho preso, apenas três pessoas se aproximam nesse momento de extrema atenção: o veterinário vai na frente, um apoio logo depois e um terceiro membro incumbido de fotografar.

Uma arma de pressão atira o dardo com medicamento. O tiro ideal atinge a coxa traseira, região com muito músculo. Enquanto a droga faz efeito, quem fotografou o animal já corre o dedo pelas fichas de todas as onças reconhecidas pelo projeto para saber de quem se trata. Escondidos e silenciosos, os cientistas esperam para agir no momento em que a onça se deita, adormecida, uns 5 ou 10 minutos depois. Eles têm cerca de 40 minutos para concluir os procedimentos.

Juntos, retiram a onça do chão e a instalam confortavelmente na carroceria da caminhonete. Ela

A filhote Suricata (página 150) foi assim chamada pelo seu hábito natural de subir na presa. Rogério, Lilian e Joares (acima) realizam análises biométricas na onça Isa. Suricata, which means meerkat in Portuguese, (page 150) was named for its habit of climbing onto its prey. Rogério, Lilian and Joares (above) performing biometric analysis on Isa.

Ao todo, desde 2011, 26 indivíduos já foram capturados:

Since 2011, 26 individuals have been captured:

- Chuva (2011, 2013)
- Nati (2011)
- Brazuca (2012)
- Vida (2012)
- Esperança (2012, 2015)
- Brutus (2013)
- Natureza (2013)
- Teorema (2013)
- Troncha (2013, 2014, 2017)
- Garoa (2013, 2016)
- Nusa (2013, 2015)
- Isa (2016)
- Fera (2016, 2017)
- Pandhora (2016)
- Suricata (2016, 2017)
- Píúva (2016)
- Ipê (2016)
- Zico (2016, 2017)
- Gaia (2017)
- Sombra (2017)
- Mion (2017)
- Leen (2017)
- Joker (2017)
- Felino (2017)
- Jujú (2017)
- Tyto (2017)

and place it comfortably on the back of the pick-up truck. The animal is weighed and analyzed and then undergoes clinical and biometrical examinations, during which time the biologists determine its measurements. The veterinarian collects blood samples that will be sent to the biological specimen bank at the National Research Center for Carnivores Conservation, to be used in future genetic and health studies. If appropriate, a collar, equipped with GPS and VHF signals, is placed around the animal’s neck, programmed to fall off after one year, on average.

The jaguar’s reflexes display warning signs when the medication is starting to wear off: muscular tension and increased movements in the tongue and the ears, indicating that it is time to end the procedure. The jaguar is placed on the ground in a safe place. The team does a sweep of the immediate area to determine the presence of other animals that could jeopardize the safety of the anaesthetized cat. The professionals remain close by until the animal awakens and walks off confidently to take refuge.

At the time of writing, the project has seven jaguars wearing radio-equipped collars, enabling the team to locate their whereabouts. Over 100 individuals have been found and recognized by the team since the inception of the project. Many jaguars inhabit the area, while others are just passing through. All of them are unique, distinguishable by the design of the rosettes imprinted on their fur. Felino (captured in 2017) is the largest of the jaguars, weighing 135 kilograms / 300 lbs.

é pesada e analisada. Passa por um exame clínico e biometria, na qual suas medidas são avaliadas pelos biólogos. O veterinário coleta amostras de sangue que serão encaminhadas ao banco de amostras biológicas do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros, a fim de garantir futuros estudos genéticos e de saúde. Se necessário, coloca-se no pescoço do animal um rádio-colar, com sinais de GPS e VHF, para transmissão via satélite, que é programado para cair após um ano, em média.

Os reflexos do bicho avisam que o medicamento começa a perder efeito: nota-se o aumento da tensão muscular, movimentos na língua e nas orelhas. É hora de encerrar o procedimento. A onça é deixada no chão, em local seguro. Os pesquisadores fazem uma varredura para avaliar a presença de outros animais, pois até mesmo um grupo de queixadas poderia dar cabo de uma onça desacordada e só. Permanecem por perto até que o animal se levante e caminhe com firmeza para se refugiar no mato.

No início de 2017 o projeto mantinha sete onças aparelhadas com rádios-colares que permitem que os biólogos saibam que caminho elas seguiram. Mas a equipe conhece e reconhece 83 indivíduos desde o início do projeto. Muitos são residentes ali, outros estão de passagem. Todos eles inigualáveis, distinguíveis pelo desenho que as rosetas imprimem na pele. Nunca uma é igual à outra.

Tão diferentes quanto as onças são as histórias que elas gravam na memória de cada membro do Onçafari. Teorema, por exemplo, foi capturada pelo “pé”, a pata traseira, ao contrário das outras que geralmente ficam presas ao laço pela “mão”. Felino é o maior de todos, chegando a pesar 135 kg.



Uma das interessantes descobertas do projeto foi encontrar diversas onças usando as manilhas das estradas para fugir do calor pantaneiro. One of the interesting discoveries by the Project was to find that several Jaguars use culverts under the road in order to escape from the heat of the Pantanal.







HABITUAR, NÃO DOMESTICAR HABITUATION, NOT DOMESTICATION

“Mesmo estando longe, de São Paulo, dá uma sensação muito boa saber que fazemos parte disso”.

“Even though we are far away in São Paulo, it feels very good to know that we are a part of the project.”

Fernando Julianelli,
diretor de marketing HPE Automotores do Brasil
marketing director at HPE Automotive Brazil





Visualização da onça Fera, tranquila sobre a árvore, demonstrando o sucesso na habituação realizada pelo projeto.
Sighting of Fera, relaxing up a tree, demonstrates the success in the habituation process carried out by Onçafari.

It is important to differentiate between habituation and taming. Habituated animals remain wild. By definition, to habituate means to get something or someone accustomed to something different. Through repetitive positive reinforcement, the aim of the project was to educate jaguars to no longer perceive vehicles as a threat, and act normally in their presence. Jaguar cubs learn much of their early behavioral traits from their mothers, and, as a result, female jaguars that remain calm around vehicles make prime candidates to begin the habituation process.

In 2012, the founders of the Tracker Academy in South Africa, Alex van den Heever and Renias Mhlongo, visited the project to exchange ideas and opinions. However, even with their input and after two of their top students spent several months on the property, the reality was that in this habitat, tracking of big cats proved too difficult and too slow for effective habituation. Tracking, at this stage, was replaced by locating the jaguars using the signals emitted from their radio satellite collars.

In the project's early days, Portuguese biologist, Bernardo Andrade, gained insight into how things could resolve. Late one night, on his way back home with visitors after an excursion, he saw a huge, male jaguar lying in the grass. It was Fantasma, easily identified by his size and distinguishing pattern. Bernardo stopped the car immediately, just 20 meters away from the animal. Fantasma stood up, walked a short distance and lay down again. Barely able to contain their excitement, the Portuguese biologist and the visitors continued to observe, enjoying all of Fantasma's movements. They respectfully watched the animal – which had probably never previously been in such close proximity to a vehicle, but nevertheless continued acting naturally – for an hour.

For such encounters to become increasingly frequent and natural, the rules are strictly applied:

As onças que se adaptaram bem à presença dos carros, mantendo-se tranquilas ao serem observadas pela equipe ou por turistas, são ótimas candidatas ao programa de habituação. Elas continuam livres, continuam selvagens. Não tem contato com seres humanos além dos veículos amarelos, pintados tal qual uma delas.

Para ajudar a encontrar as onças que seriam habituadas, Simon, Lawrence e Mario trabalharam juntos e ainda importaram a experiência com rastreamento de espécies silvestres. Os fundadores da Tracker Academy, da África do Sul, Alex van den Heever e Renias Mhlongo, passaram por lá para trocar ideias e opiniões em 2012.

Logo no início dos trabalhos, o biólogo português Bernardo Andrade teve uma amostra de que tudo poderia dar certo. Numa das saídas, já noite adentro, já a caminho de casa, viu a luz da lanterna que percorria a mata iluminar um enorme macho deitado no capim. Era Fantasma, para os biólogos bicho muito fácil de identificar por seu tamanho e padrão característico. Bernardo parou logo o carro, a apenas 20 metros do animal, e Fantasma se levantou, andou um pouquinho e se deitou de novo. O português e os visitantes ficaram então observando e desfrutando de todos os seus movimentos num histerismo contido. Durante uma hora permaneceram ao lado de um animal que provavelmente nunca havia tido contato com um veículo numa distância tão curta e, mesmo assim, agiu de forma natural.

E para que esses encontros sejam cada vez mais frequentes e naturais é lei no Onçafari: com uma onça por perto ninguém desce do carro. O animal passa a entender o carro como um ser muito maior do que ele. Mas até que aprenda que não precisa fugir com o ronco do motor leva-se tempo. E muita paciência.

Ao saber qual é o território de um dos animais pelas imagens das armadilhas fotográficas, os biólogos começam a visitá-lo diariamente. Param o carro a 80 metros da onça e ali permanecem em silêncio, observando. Depois de alguns minutos,



whenever a jaguar is located, the animal is approached slowly and with the utmost respect. Under no circumstances may the animal be disturbed, and no one is allowed out of the vehicle. Should the animal exhibit any sign of distress the vehicle must slowly move away. With repetitive respectful encounters the animal will learn that the safari vehicle does not pose a threat. This takes time and patience.

The team makes daily visits to the areas most frequently visited by the jaguars, using information learnt from the images collected by the camera-traps. If a jaguar is spotted, they immediately stop the vehicle and remain silent, observing. If the jaguar tolerates this first encounter, they turn on the engine and inch closer in a respectful manner. If the animal remains calm, they continue to approach, choosing a good position from which to view the animal. This action is repeated as often as possible. If the jaguar “accepts” being habituated, team members establish a relationship of trust with the animal.

Biologist Lilian Rampim summarizes: “Once you lose the trust of a jaguar, you can never get it back again.”

Esperança took five months to trust biologist Bernardo Andrade. Her daughter, Natureza, following her mother’s example, grew up unafraid of vehicles.

Teorema was far more suspicious and took a lot longer to get used to the sound of the engine. She would take refuge, running away as soon as she heard or spotted the vehicle. It took almost a year to be able to admire her from a reasonable distance.

Troncha is, to date, still unhabituated. Every time she hears the noise of an advancing vehicle, she runs away. She was captured in 2013 and received a radio-equipped collar, during which time the team knew her exact location, and tried for a year to relax her. She gave birth to

ligam o motor e, movimentando-se em S, nunca em frente, aproximam-se 5 metros. Desligam o carro e voltam a observar. Se ela continuar tranquila, eles chegam outros 5 metros mais perto e se mantem quietos. Tudo isso todos os dias. Se a onça “se permitir” habituar, os biólogos estabelecem com ela uma relação de confiança. Como parte do trato visual eles se comprometem a sempre respeitar o animal. Elas, a não mudar a rotina.

A bióloga Lilian Rampim resume: “Se você perde a confiança de uma onça, não ganha nunca mais”.

Esperança, por exemplo, levou 5 meses para confiar no biólogo Bernardo Andrade. Sua filha, Natureza, aprendendo com a mãe, cresceu sem estranhar os veículos.

Teorema já era bem mais desconfiada. Demorou muito para se habituar ao ronco do motor. Via o carro e corria, refugiando-se na mata mais próxima. Foi necessário quase um ano para admirá-la a 15 metros de distância, acompanhada da filhote Nusa.

Já Troncha nunca se habituou. Todas as vezes que ouve o barulho do carro rasgando a estrada, foge. Chegou a ser capturada em 2013, ganhou um rádio-collar. A equipe sabia exatamente onde ela estava, mas não dava jeito de ultrapassar a barreira dos 80 metros de distância. Era mover o carro um metro a mais e lá se ia Troncha. Durante um ano os pesquisadores insistiram. Viram que ela engravidou. Pariu dois filhotes conhecidos, Tronchito e Charada. Nunca mostrou os dentes. Nunca investiu contra os cientistas. Mas nunca se deixou observar. Nem permitiu que os biólogos se aproximassem de seus filhotes.

Então, não foi forçada. O collar foi removido em respeito à privacidade e a timidez dela.

Na labuta diária de seguir e admirar as pintadas, até 2017 os biólogos garantiram dados novos para a pesquisa científica graças às onças já acostumadas com seus veículos: Esperança, Natureza, Gaia, Leen, Nusa, Felina, Felino, Brutus,







A onça Brutus é um dos machos dominantes na região da Caiman. "Brutus" is one of the dominant males at Caiman.

two known cubs, Tronchito and Charada. But she never allowed herself to be observed, nor did she permit the biologists to approach her cubs. Consequently, she was not forced to do so: the collar was removed to respect her privacy and shyness.

Fernando von Zuben, former Tetra Pak Environmental Director for Latin America, says he will never forget the first time he saw a jaguar in the wild. He had visited Caiman previously and had crossed the Pantanal without ever spotting one until one night, when on board one of Onçafari's vehicles, he spotted Esperança swimming in a lake. His hands were shaking so much that none of the images he shot could do justice to Esperança's beauty. The shaking was not from fear, but from bliss.

Scenes like this became routine for team members such as Kefany Rodrigues de Andrade Ramalho and Carlos Eduardo Fragoso, or Edu. They are part of the group of professionals that traverse the landscape to introduce the jaguars to visitors. In 2012, 7% of Caiman's guests were able to see a jaguar. In 2017, almost 100% of guided visitors on Onçafari tours have spotted at least one jaguar. Science has also benefitted greatly, having learned much previously unknown data about the biology and behavior of the third-largest feline in the world. The jaguars themselves also profited as they are now worth more alive than dead, and are admired without being feared.

The development of ecotourism has generated job opportunities in the region, to the advantage of the pantaneiros.

Mario Nelson Rodrigues saw the team in action when, at the age of 20, he worked on maintenance at Caiman. His father was a ranch hand who hunted jaguars at his boss's request around the Pantanal town of Aquidauana. While at work, Mario Nelson had contact with the researchers and was drawn to the ideals of conservation. He now guides guests visiting the Caiman property and introduces them not only to the jaguars, but

Pandhora, Suricata, Piúva, Ipê. Estão em processo de habituação Rebeca, Estrela, Sombra e Zico.

Fernando von Zuben, ex-diretor de Meio Ambiente da Tetra Pak para a América Latina, não apaga da memória a primeira vez que viu uma onça em vida livre. Ele já havia passado pela Caiman anteriormente. Já cruzara o Pantanal, sem sucesso. Até a noite em que, a bordo de um dos veículos Mitsubishi do Onçafari, avistou Esperança nadando num lago. Era uma emoção que palavras não poderiam descrever: um animal lindo, enorme, naquele cenário pintado pela natureza. O jeito era fotografar. Porém, as mãos estavam tão trêmulas que nenhuma imagem fez jus à beleza de Esperança. A tremedeira não era medo. Era felicidade.

Cenas assim foram muitas vezes vistas pelos biólogos Kefany Rodrigues de Andrade Ramalho e Carlos Eduardo Fragoso, o Edu. São eles parte dos profissionais a rasgar as paisagens para apresentar as onças aos forasteiros visitantes, da hora em que o sol se levanta até bem depois dele ir se deitar. Testemunham o progresso do programa de habituação. Em 2012, 7% dos hóspedes da Caiman levavam para casa a lembrança de ter visto uma onça-pintada de perto. Em 2017, quase 100% dos que fizeram passeios com o Onçafari avistaram pelo menos uma. Ganhou a ciência, que pode coletar dados antes desconhecidos sobre a biologia e o comportamento do terceiro maior felino no mundo. Ganharam também as onças, que agora sim valem mais vivas do que mortas. Podem ser admiradas sem ser temidas.

Ganharam os pesquisadores, como Edu, que saiu da faculdade já disposto a dedicar sua vida aos carnívoros ameaçados de extinção. Ele mesmo se sente privilegiado por assistir de camarote a rotina das pintadas, ao vê-las caçando, descansando, amamentando, copulando. E explica que, se elas mantêm seu comportamento natural, é porque estão à vontade, protegidas. E assim, garantem a preservação de um ecossistema inteiro.



also to anteaters, macaws, pumas, and other wildlife. Like his father, he “hunts” jaguars, but in a different way.

“Before, I was afraid of the jaguar. Now I’m afraid they will become extinct,” he says.

Ganham também os pantaneiros, pois o desenvolvimento do ecoturismo gerou a necessidade de mão de obra. Mais cozinheiras, arrumadeiras, artesãs, foram contratadas pelas fazendas e pousadas da região. O próprio projeto emprega biólogos, guias de campo, e usou a experiência dos trackers africanos, rastreadores habituados a encontrar as batidas dos animais nas Savanas, para localizar as trilhas de onças no Pantanal.

Mario Nelson Rodrigues os viu em ação quando, aos 20 anos, trabalhava na manutenção da pousada. O pai era peão de gado, caçava pintadas a mando do patrão pelas bandas de Aquidauana, para que elas não atacassem o rebanho. Na lida na roça, Mario Nelson teve contato com pesquisadores e acabou seduzido pela conservação. Conduz os turistas pela mata, apresenta não só as pintadas, mas também tamanduás, araras, suçuaranas, tuiuiús. “Caça” onça, como o pai, mas de outro jeito. “Antes eu tinha medo da onça. Hoje tenho medo dela ser extinta”, conta ele.





PRESTANDO SERVIÇO À CIÊNCIA IN THE SERVICE OF SCIENCE AND CONSERVATION

“Hoje vejo a importância do ecoturismo
para a conservação”.

“Today I understand how eco-tourism
is important to preservation.”

Leonardo Sartorello,
biólogo do Onçafari
biologist at Onçafari





Uma das vertentes do Projeto Onçafari é o trabalho com pesquisa sobre ecologia e comportamento das onças, saúde animal e educação ambiental. One of Onçafari's subdivisions is the research carried out regarding ecology and behavior of the jaguars, their health and environmental education.

The project would not have been possible without the help of both technology (camera traps, satellite collars, vehicles, etc.) and people, dedicated to the cause.

The Onçafari team currently has 80 Bushnell camera-traps installed, their watchful eyes helping to record events in the Caiman Ecological Refuge environment. The camera-traps comprise a motion sensor attached to a camera, triggered by the smallest movement. Each camera-trap is able to record approximately 400 videos of 30 seconds each. The habituation process often begins with jaguars first being identified and singled out through this technology. Since the inception of the Onça-

Seria material suficiente para muitos filmes o que já foi registrado pelas 80 câmeras Bushnell do Onçafari nas matas, várzeas, baías do Refúgio Ecológico Caiman. A tecnologia instalada para gravar onças-pintadas consiste em um sensor de atividades ligado a uma câmera, que dispara ao menor movimento de qualquer animal à sua frente. Em todos esses anos de "filmagens" já flagrou tamanduá-bandeira carregando filhote, tatus, cervos-do-pantanal. Onças-pardas e macaquinhos são figuras fáceis nas imagens dessas armadilhas fotográficas.

Cada uma delas fica um mês presa a uma árvore ou cerca para flagrar os animais. Cada uma grava por volta de 400 vídeos de 30 segundos. É



fari project at Caiman, all relevant footage has been catalogued and stored, including that of numerous other species, which may be valuable in future conservation projects.

The Onçafari team member most passionate about this information is Lilian Rampim. Lilian is the on-site field coordinator at Caiman Ecological Refuge, and despite a busy schedule organizing most of Onçafari's daily tasks, holds herself responsible for combing through all the potentially valuable footage recorded on the camera-traps, before saving and cataloguing.

There has been continual growth in the number of jaguar sightings:

- In 2013, with only one vehicle available, 138 sightings were recorded.

por meio dessas imagens que os pesquisadores identificam as onças que vivem na região e as outras que estão por lá só de passagem. E não são poucas. Em média oito onças desconhecidas são gravadas pelas câmeras a cada "temporada de gravações". Todas são identificadas e batizadas.

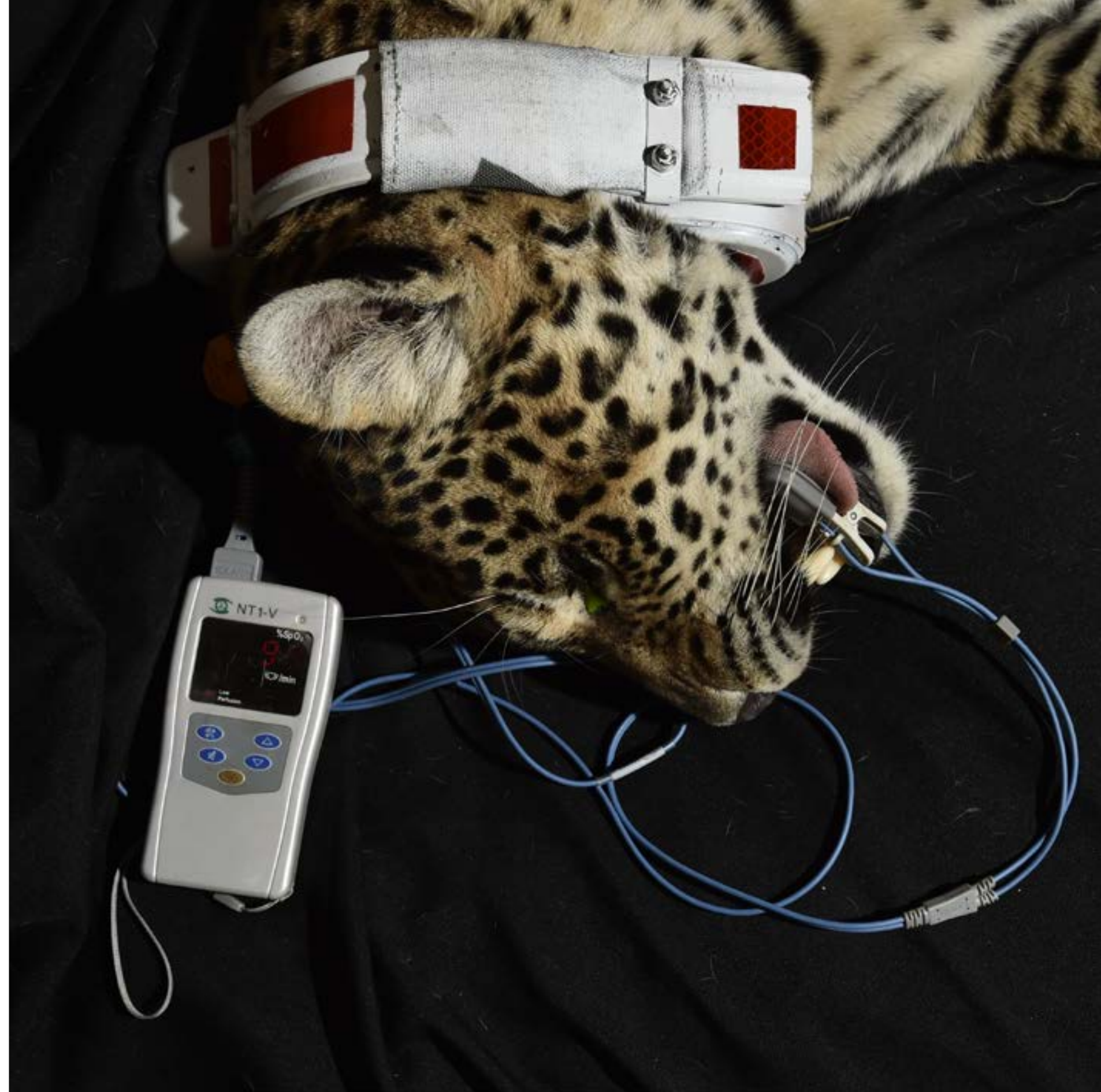
Desde a criação do Onçafari todos os dados são arquivados e passam a ser parte de um relevante documento para a conservação da espécie. Se o número de câmeras cresceu ao longo dos anos, o de avistamentos também.

Em 2013, com apenas um carro à disposição, foram registrados 138 avistamentos.

Mais carros poderiam gerar mais avistamentos. E foi exatamente o que aconteceu em 2014, mais dois veículos chegaram, graças à parceria com a

Na foto acima: coleta de sangue. E na foto ao lado: durante a sedação para coleta de amostras biológicas e colocação de radio-colar, equipamento monitora a quantidade de oxigênio nas células vermelhas.

Photo above: blood collecting. Photo on the side: During sedation for collection of biological samples and placement of the radio-collar, equipment monitors the amount of oxygen in the jaguar's red cells.



- In 2014, two more vehicles arrived, thanks to a partnership with Mitsubishi Motors. For Mitsubishi's marketing director, Fernando Julianelli, Onçafari proved that sustainable tourism is possible, launching an opportunity for the company to help save a threatened species. With the assistance of these vehicles, the team experienced 219 jaguar sightings during that year.
- In 2015, the team made visual contact 324 times.
- In 2016, Onçafari's fleet received another vehicle. With an even larger coverage area, jaguars were seen on 538 occasions.

Robert Kozmann Jr., COO for LatinAmerica at Bank of America Merrill Lynch, was introduced to Onçafari on a visit to Caiman in 2012. He spent five nights, with a group of friends, searching in vain for jaguar. Despite the disappointment, he fell in love with the cause and identified the perfect opportunity to preserve an iconic species of Brazil and to help increase the per capita income of the region, which has always been low.

Since his first unsuccessful visit he has seen jaguar on every trip. One such sighting happened only twenty minutes after his arrival, while he was still clad in his travelling clothes, his suitcases not yet unpacked. His most memorable sighting was seeing the large male, Brutus, calmly crossing the lawn in front of the main farmhouse, unafraid, and completely at home.

Robert currently volunteers with fundraising, accountability, and the management and feasibility of new projects.

Mitsubishi Motors. Para o diretor de marketing, Fernando Julianelli, o Onçafari comprovou que é possível fazer turismo sustentável e abriu, assim, uma oportunidade para a empresa ajudar a salvar uma espécie ameaçada.

Com mais veículos e condições de ir mais longe, a equipe visualizou onças 219 vezes naquele ano.

Em 2015, 324 contatos visuais foram feitos pelos biólogos.

Em 2016, a frota do Onçafari ganhou mais um carro. Com uma área de cobertura ainda maior, os cientistas avistaram onças 538 vezes.

Robert Kozmann Jr., diretor para América Latina do Bank of America Merrill Lynch, foi apresentado ao Onçafari na primeira visita que fez à Caiman, mas não foi apresentado às onças. Era 2012. Com um grupo de amigos, ele ficou cinco noites revirando a fazenda em busca do felino, em vão. Porém, mesmo assim se encantou pela causa. Era a oportunidade perfeita para preservar uma espécie icônica no Brasil e ainda aumentar a renda per capita da região, historicamente muito baixa. Foi como se as onças ouvissem seus pensamentos. A partir daí, ele as viu todas as vezes em que esteve no Refúgio Ecológico Caiman. Uma delas apenas 20 minutos depois de sua chegada, ainda com a roupa da viagem e as malas fechadas. A mais memorável? Ver Brutus cruzando tranquilo o gramado em frente à casa principal da fazenda, sem medo, sem susto, sentindo-se em casa.

Robert se envolveu nas entranhas do Onçafari. Começou a ajudar na captação de recursos, na prestação de contas, na administração e viabilização de novos projetos. O único pagamento que quer em troca de seu trabalho é poder ver as onças livres, respeitadas, eternas em seu habitat natural.





DESCOBRINDO A TOCA
FINDING THE DEN



The Onçafari jaguars are fitted with radio-satellite collars in order to locate them in a dependable manner for habituation. These collars are programmed to drop off after one year. Once jaguars are consistently viewed at Caiman, it is hoped that the collars can be phased out altogether.

While the collars constitute an important tool in the habituation process, the Onçafari team has not missed the opportunity to gather other useful scientific information. All big cats in the *Panthera* genus keep their newborn cubs in den sites and although scientists have acknowledged this fact for a long time, very little is known about the actual jaguar dens. With the help of the radio-satellite collars this highly secretive jaguar behavior has thus far been observed and recorded on four occasions.

When it was discovered that females, suspected of being pregnant, frequent the same place repetitively, the Onçafari team set up camera-

Um animal tão visto revela muito sobre seus hábitos. Uma das descobertas mais relevantes do Onçafari é que onças usam tocas para proteger seus filhotes. Durante os anos de pesquisa a equipe já localizou quatro tocas: duas de Esperança, uma de Natureza, uma de Troncha.

Esperança, por exemplo, fez uma de suas tocas bem protegida no meio do caraguatá, espécie de bromélia cheia de espinhos, parecida com o abacaxi. Os cientistas localizaram os pontos pelo GPS. Embrenharam-se entre folhas espinhosas e, muitos arranhões depois, sob uma árvore caída, encontraram Savana, Ypy e Gaia.

Natureza, entre outras coisas, aprendeu com a mãe os segredos de proteger a prole: adaptou uma toca abandonada de tatupeba para abrigar a cria. Após dias de buscas a equipe localizou os filhotes e instalou uma armadilha fotográfica na toca. No momento de retirar a câmera, a toca estava vazia. Ao analisar os vídeos a bióloga Lilian

As fotos de filhotes recém-nascidos foram os primeiros registros em vida livre ocorridos no Brasil. These photos of wild, newborn cubs were the first record of its kind in Brazil.









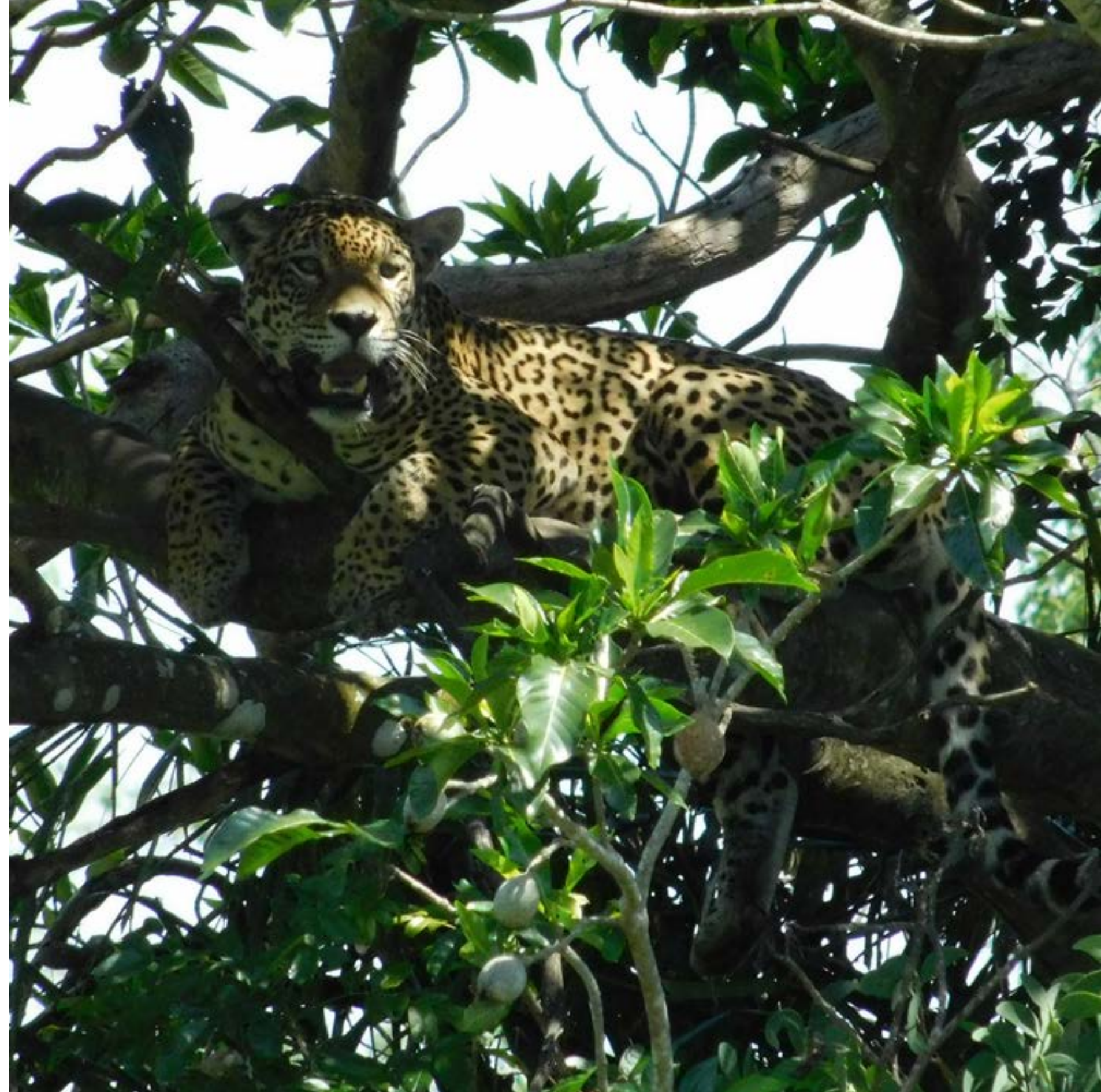


traps in order to record their actions at potential den sites. These sites at Caiman are usually established where cubs are able to crawl to safety when threatened, such as in proximity to thickets of spiny bromeliads and unoccupied burrows. Females at Caiman tend to relocate their den sites approximately every two weeks. It is believed they do this in order to keep the scent to a minimum. Lilian explains that cubs have a distinctive scent that may attract males, who are capable of killing those cubs that are not their own offspring.

Rampim ficou preocupada. Viu o filhote desacompanhado nas imagens. Depois, ele saiu sozinho. Quando a mãe retornou, começou a vocalizar, a chamar por ele, desesperada. Lilian temia que o cheiro dos biólogos pudesse ter afastado a mãe da cria. E tal qual uma mãe preocupada pensava no destino daquele bebê.

Os trackers africanos Richard Mtabine e Andrea Mathebula, que acompanhavam o projeto, saíram em busca dos rastros e voltaram com uma surpresa: acharam as pegadas de um adulto... e dois filhotes! A mãe não perdeu um filhote. Estava migrando com os dois. São conhecidos como Felino e Felina.

A fêmea costuma manter os filhotes na primeira toca durante duas semanas. Depois, já recuperada do parto, começa a transferir um a um para outros esconderijos para dispersar odores. Lilian explica que filhotes têm um cheiro característico que atrai os machos, capazes de matar aqueles que não são suas crias para forçar que a mãe deixe de amamentar e entre novamente no cio.





PINTADAS CHEIAS DE HISTÓRIAS JAGUARS WITH MANY STORIES TO TELL

“A primeira vez que vi uma onça bati uma foto que saiu toda tremida. Eu ouvia o barulho do meu coração.”

“The first time I saw a jaguar I took a very shaky photo. I could hear the sound of my heart beating.”

Joares May Jr.,
veterinário
veterinarian

There can only be one answer to the question: “Who is the mother jaguar of the Onçafari project?” The reply is Esperança, (which means “hope” in Portuguese).

Esperança is a gorgeous animal, and very careful with her cubs. She is extremely skillful at seducing males, luring them to distant places to keep them far from her offspring. She does this in an attempt to protect her cubs and prevent them from being killed, something very common in the species.

By 2017, Esperança had given birth to seven cubs:

Machinho	(2009)
Natureza	(2011)
Ypy, Savana and Gaia	(2013)
Pandhora and Suricata	(2015)

Esperança taught her cubs how to hunt, swim, hide, climb trees and understand that the Onçafari vehicles presented no danger to them. On one of countless times she was admired, she was playing peacefully with Suricata and Pandhora inside the carcass of a kill. Onçafari guide, Leonardo, and Robert Kozmann Jr., from the Bank of America Merrill Lynch, spotted her at dawn. They stayed rooted to the spot for hours, ecstatically observing the interaction between mother and her two daughters. In those few hours, Robert took over 500 photographs, witness to the thrilling scenes he will remember forever.

Now this supermom has extended her legacy to her grandchildren. Her daughter, Gaia, grew up very close to her. She is, to date, the smallest adult jaguar monitored by the project, weighing in at a mere 47 kilograms / 100 lbs. In 2016, Gaia gave birth to her own cub, Leen.

Natureza grew up calm and peaceful, accustomed to the presence of vehicles. Before turning two, she gave birth to Felino and Felina. Two more cubs, Ipê and Piúva, were born in 2015.

Na matemática, teorema é uma afirmação que pode ser provada como verdadeira por meio de outras afirmações já demonstradas. Olhando para a Teorema, não se tem dúvida: onça é bicho bonito demais de se ver. Ela por si só é emblemática, entregou ao Pantanal seus filhotes, Pitágoras, em 2011, e Nusa, em 2013.

Nusa, apelido carinhoso de Hipotenusa, foi a primeira onça habituada aos carros por Lilian Rampim e Leonardo Sartorello, acompanhados pelos guias, Diogo Luis Lucatelli e Disney Souza, o Nego. Tão tranquila, tão curiosa, que queria chegar perto. Foi preciso um trabalho dos biólogos para fazê-la entender a importância de conservar uma distância segura. Mesmo assim ela adotou como território uma área próxima da vila dos moradores. Volta e meia deixa em torno das casas seu rastro. Ao se tornar mãe, ficou mais cuidadosa. Seu filhote ainda é um bebê em 2017.

Se alguém perguntar quem é a mãe do Projeto Onçafari, o símbolo de todos esses anos de dedicação à conservação do maior felino das Américas, a resposta é uma só: Esperança. E não é para menos. Ela é linda, cautelosa com seus filhotes. Mestra em seduzir os machos para lugares distantes só para mantê-los o mais longe possível de sua cria e, assim, evitar infanticídios tão comuns na espécie.

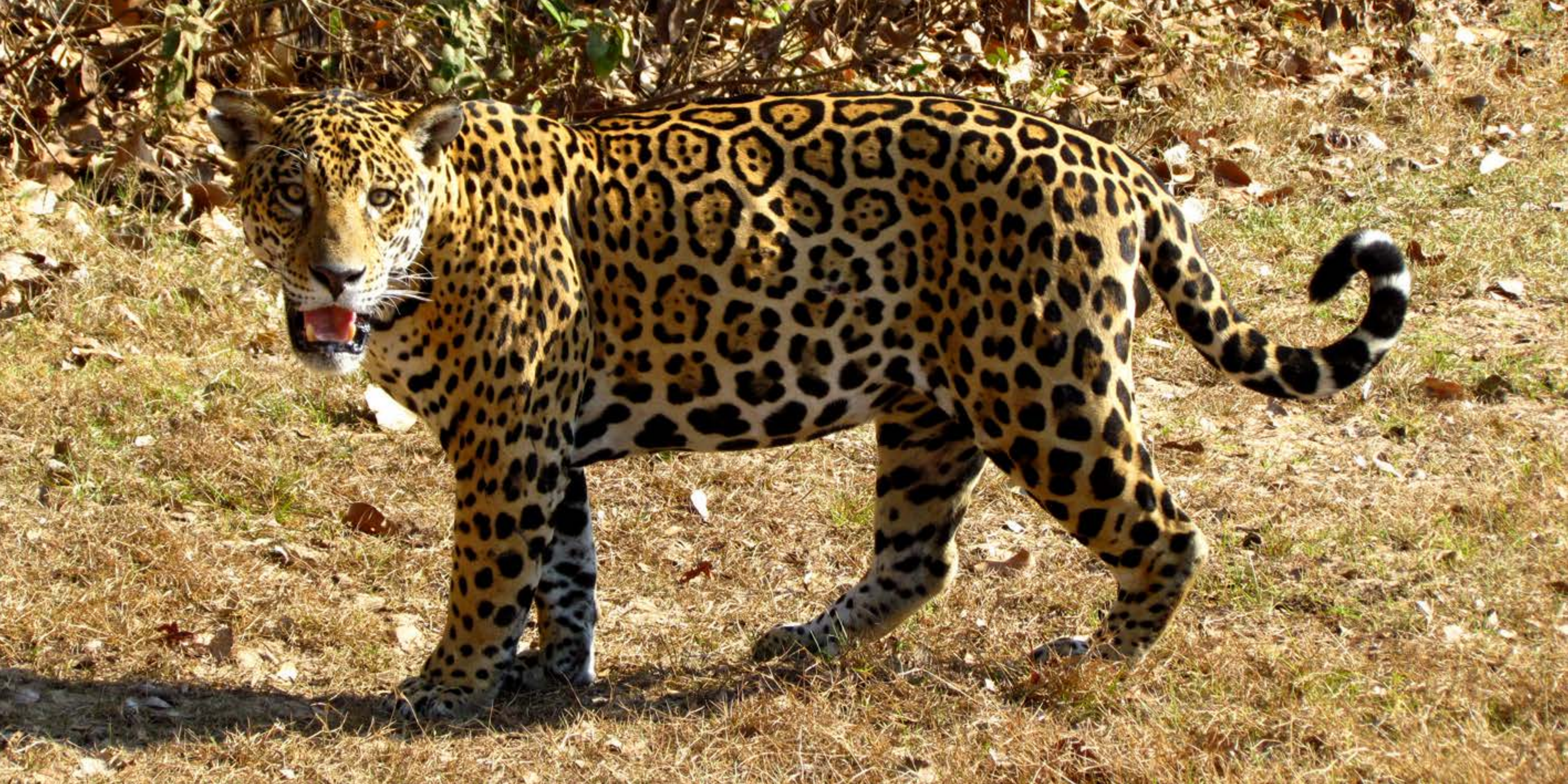
Esperança teve, até 2017, sete filhotes conhecidos pelos pesquisadores:

Machinho	(2009)
Natureza	(2011)
Ypy, Savana e Gaia	(2013)
Pandhora e Suricata	(2015)

Esperança ensinou seus filhotes a caçar, nadar, se esconder, subir em árvores e a entender que os veículos do Onçafari não representam perigo. Uma das inúmeras vezes em que foi admirada, estava brincando tranquila com Suricata e Pandhora em uma carcaça. Leonardo e Robert









These are just a few stories from one jaguar lineage that illustrate the growing population of viewable jaguars at Caiman Ecological Refuge.

Kozmann Jr. a avistaram já na escuridão da madrugada. Durante horas eles puderam observar, extasiados, a interação entre mãe e filhas, os cuidados, os ensinamentos, a confiança estabelecida entre animais e pesquisadores. Em algumas horas Robert gravou na lembrança cenas emocionantes e mais de 500 fotos indescritíveis na memória da câmera.

Agora essa supermãe estende sua herança entre os netos. Sua filha, Gaia, cresceu muito próxima à mãe. É a menor onça já capturada no projeto, pesando parcos 47 kg. Ela já tinha idade para caçar sozinha e ainda permanecia em volta de Esperança, comendo a comida caçada pela mãe. Em 2016, teve sua filhote Leen.

Já Natureza, por exemplo, era tranquila, sossegada. Não é para menos. Acostumou-se à presença dos pesquisadores desde a mais tenra idade. Em uma das capturas Mario, o analista ambiental Rogério Cunha de Paula, o veterinário Joares May Jr., e o biólogo Bernardo Andrade estavam preparando laços em uma carcaça quando viram pelas imagens das câmeras um pequeno filhote seguindo Esperança. Era Natureza, com 4 ou 5 meses de vida.

Um ano se passou até que ela fosse capturada. Para Rogério, uma conexão com aquele animal já estava estabelecida. A onça mais linda que ele vira foi uma das mães mais jovens de que se tem notícia. Antes dos 2 anos, deu à luz o Felino e a Felina. Ipê e Piúva vieram em 2015, e a maternidade transformou a mãe Natureza. É hoje onça ressabiada, tímida. Mudou seu território para o lado norte da fazenda, mais quieto e inacessível.



O ESTURRO DA ONÇA THE CALL OF THE JAGUAR

“Temos que observar uma onça ou qualquer outro animal como sendo de igual importância para esta intrincada rede de relações que definem o mundo. Só assim conseguiremos sentir a experiência de documentar e conservar a vida.”

“We have to observe a jaguar or any other animal as being equally important to this intricate network of relationships that define the world. Only then will we be able to enjoy the experience of documenting and preserving life.”

Adriano Gambarini,
fotógrafo ambientalista
environmentalist photographer

Like all other cats in the Panthera genus, jaguars call predominantly at sunrise and sunset. Their distinct, repetitive call can be heard from a distance, warning other possibly confrontational jaguars that they occupy the territory and, at appropriate times, to advertise their presence to potential mates. Those who hear their hoarse cry are unlikely to forget it.

Mario Haberfeld has a different interpretation about jaguars. Not all people view the jaguars as he does – valuable simply for being alive. This magnificent predator is highly sought after by wildlife enthusiasts, and Mario soon realized that if the species were to prosper, all wildlife within their large territories would be easier to protect. Jaguars hold an important key to unlocking the gates of ecotourism and it was important that Brazil get to know the jaguar, to see the animal in the same light as he did. It was time to get the word out to the public.

Guests visiting the project told stories about what they had observed, sharing the emotion of witnessing an animal usually only seen in zoos.

Over time, Onçafari began to attract more and more people. The project is now a sustainable ecotourism model as well as a great source of scientific information about the largest cat in the Americas.

The project has received a great deal of attention from the media, both in Brazil and abroad; the story of a racing car driver who traded his glamorous life for one dedicated to conservation has made headlines in many publications.

“A key facet of Onçafari’s work is to habituate jaguars, familiarising them with the sound of vehicle engines. Retired racing driver and Formula 3 champion, Mario Haberfeld, set up the project five years ago after multiple visits to South Africa’s Londolozi Game Reserve, where a habituation strategy had proved successful with leopards.” (The Telegraph, 14 September, 2016)

Esturro de onça é ouvido longe. Corta a noite, avisa as presas, alerta outros felinos, assusta os caçadores. É um grito surdo, rouco, de quem ameaça, mas também pede ajuda. E quem ouve, não esquece.

Mario ouviu. Do jeito que ele via as onças, valiosas apenas por estarem vivas, preciosas por estarem ali, poucos viam. Mas logo entendeu que para que a espécie prosperasse, para que os riscos de extinção estivessem cada vez mais distantes era preciso que o Brasil conhecesse a onça-pintada, que passasse a ver o bicho com os mesmos olhos que o coordenador do Projeto Onçafari.

Sendo assim, era hora de botar a boca no mundo. Os turistas que visitavam o projeto passaram a história adiante, divulgando as emoções de ver de tão perto, com tanta segurança e respeito, um animal que comumente só se vê no zoológico ou nas fotos.

Com o tempo, o Onçafari foi conquistando mais turistas, mais parceiros e admiradores. O projeto passou a ser opção de ecoturismo viável e rentável e também fonte inesgotável de dados científicos sobre o maior felino nas Américas.

O resultado de tudo isso chamou a atenção da mídia, no Brasil e exterior.

A história do piloto que trocou as pistas de corrida pela conservação foi destaque em jornais, como O Estado de São Paulo, Valor, O Globo.

“No Pantanal Sul Matogrossense, o Refúgio Ecológico Caiman é outro exemplo de empreendimento “verde”. Seu principal produto é o “Onçafari”, um programa que torna a observação de onças por veículos turísticos menos agressiva. O complexo também transformou 10% de sua propriedade em uma reserva privada e investe em programas de pesquisas para a preservação de aves como araras-azuis e papagaios-verdadeiros.” (O Globo, 6 abr. 2017)



“Projeto Onçafari – onça (pronounced ‘onsa’) is Portuguese for jaguar – is a conservation initiative aimed at acclimatising the elusive big cats to vehicles and passengers so they become easier to see, thus boosting the number of tourists to the region.” (Daily Mail, 17 September, 2016)

In the Mexican publication NTR, the Onçafari project was cited as a reference for the way it combined conservation and income generation: “The Onçafari Project offers excursions in special vehicles, in which jaguars are spotted almost 100% of the time, and Haberfeld explained that there are cubs that are already accustomed to

No exterior, jornalistas do The Telegraph também abriram seus olhos para o Pantanal brasileiro e para a saga dos pesquisadores na luta pela onça:

“Uma faceta fundamental do trabalho do Onçafari é habituar os jaguares, familiarizando-os com o som dos motores dos veículos. O piloto de corrida aposentado, campeão de Fórmula 3, Mario Haberfeld, montou o projeto cinco anos atrás, após várias visitas à Reserva Londolozi, na África do Sul, onde uma estratégia de habituação provou ser bem sucedida com os leopardos.” (The Telegraph, 14 set. 2016)

the presence of man, which makes sightings quite easy.” (NTR, 9 June, 2016)

The conservation work done by Onçafari has featured in the pages of many Brazilian magazines, such as Globo Rural, Época, Brasileiros and Veja:

“There are about 70 jaguars in the region, and all of them have been monitored at some point of their life by Onçafari, which has registered the birth of around 25 cubs.” (Veja, 26 September, 2016)

Brazilian radio and television stations have come from all over the world to witness the changes in the Pantanal region as a result of the project’s efforts. The team has been interviewed by many television programs including: Fantástico, Estrelas and Como será? (TV Globo); Jornal da Cultura and Repórter Eco (TV Cultura) and Good News (Rede TV).

The stories of the jaguars monitored by Onçafari featured on the big screen in the 2014 documentary Onça-pintada – Mais perto do que se pode imaginar (“Jaguars – Closer than ever thought possible”), directed by Tulio Schargel. The film later aired on national television network TV Cultura.

The British television network, BBC, also captured the jaguars that roam around Caiman. The team recorded exclusive scenes for the documentary Jaguars: Brazil’s Supercats. The affection displayed by mothers for their cubs, as well as the feline’s daily routine and hunting prowess, was revealed to the world through this spectacular footage. The groundbreaking reintroduction into the wild of two orphaned cubs, named Isa and Fera, by the team was also featured. In 2017 this documentary was a finalist at the Jackson Hole Wildlife Film Festival.

Photographer Adriano Gambarini has captured most of Onçafari’s photographic images shown to the world. He has documented jaguars, conservation research and ethnic groups in all re-

O Daily Mail também ilustrou suas páginas com registros do projeto:

“O Projeto Onçafari – onça é o português para jaguar – é uma iniciativa de conservação destinada a aclimatar os grandes felinos evasivos a veículos e passageiros para que se tornem mais fáceis de ver, aumentando assim o número de turistas para a região.” (Daily Mail, 17 set. 2016)

No mexicano NTR, o Projeto Onçafari foi citado como referência na união de conservação e geração de renda:

“O Projeto Onçafari propõe excursões em veículos especiais, onde as onças são avistadas quase 100% do tempo, e Haberfeld explicou que há filhotes que já estão acostumados com a presença do homem, o que facilita avistamento.” (NTR, 9 jun. 2016)

O safari brasileiro também ganhou páginas de muitas revistas, como Globo Rural, Época, Brasileiros, Veja:

“Há na região cerca de 70 onças-pintadas, todas acompanhadas em algum momento da vida pelo Onçafari, que viu nascer cerca de 25 filhotes.” (Veja, 26 set. 2016)

Rádios e emissoras de televisão vieram de todos os cantos para presenciar as mudanças promovidas nas terras pantaneiras a partir do projeto. A equipe deu entrevistas para os programas Fantástico, Estrelas e Como será?, da TV Globo; para o Jornal da Cultura e Repórter Eco, da TV Cultura, para o Good News, da Rede TV.

As histórias das onças acompanhadas pelos pesquisadores foram parar na tela em 2014, no documentário Onça-pintada – Mais perto do que se pode imaginar, dirigido por Tulio Schargel. Depois, o filme também foi exibido em rede nacional de televisão pela TV Cultura.

As onças que percorrem a Caiman foram captu-

Filmagem realizada para documentário “Jaguars: Brazil’s Supercats” do canal BBC. Na página 213, filmagem realizada para o canal NatGeo. Filming done for the documentary: “Jaguars: Brazil’s Supercats”, produced by BBC/NatGeo. On page 213: footage shot for NatGeo.



gions of Brazil, and the world, for more than two decades. The first time he viewed a jaguar in the wild was in 2000, while following the work of a researcher at the Instituto Pró-Carnívoros. At the time, he realized what a privilege that was. How many Brazilians have been fortunate enough to see such a magnificent animal not confined by a cage in a zoo? Since then, he has recorded wildlife research projects of various threatened animals, from jaguars to Brazilian mergansers, as well as ethnographic and anthropological projects.

Adriano was a tour guide at Caiman in 1992. He did not see a single jaguar during his stay there. He remembers that viewing the animal was the dream of each and every guide, kindled by the stories told by the pantaneiros at tererê circles (tea circles). The creation of Onçafari changed this scenario, enabling the fulfillment of the wish. Adriano was appointed their official photographer. His documentation work prioritizes not only images for their own sake, but also as a means of disseminating knowledge and education. He recognizes that the project affords people the opportunity to learn about the habits of the animal, from hunting to mothers caring for their cubs, scenes that would have been virtually impossible to witness until a few years ago. Onçafari offers the photographer the possibility of experiencing conservation first-hand.

radas também pelas lentes das câmeras da rede britânica BBC. Durante um ano a equipe gravou cenas exclusivas para o documentário Jaguars: Brazil's Supercats. O carinho das mães com seus filhotes, a rotina dos felinos, a habilidade para caçar foram revelados ao mundo em imagens de extrema beleza. A soltura das irmãs, Isa e Fera, também foi destaque.

Boa parte das imagens divulgadas ao mundo foram captadas pelo fotógrafo Adriano Gambarini. Há mais de duas décadas ele vem documentando onças, pesquisas de conservação e grupos étnicos em todas as regiões do Brasil e do mundo. A primeira vez que ele viu uma onça em vida livre foi em 2000, seguindo os passos de um pesquisador do Instituto Pró-Carnívoros. Na época, enxergou um privilégio. Quantos brasileiros tinham a sorte de ver um animal dessa magnitude livre das grades dos zoológicos? Desde então, documenta projetos de pesquisa com vida selvagem de diversos animais ameaçados, de onça-pintada a pato-mergulhão, além de projetos etnográficos e antropológicos.

Adriano foi guia turístico no Refúgio Ecológico Caiman em 1992. Não viu uma oncinha sequer enquanto permaneceu lá. Lembra que esse era o sonho de dez entre dez profissionais que trabalhavam com os hóspedes, alimentado ainda pelas histórias contadas pelos pantaneiros nas rodas de tererê. Com a criação do Onçafari esse cenário mudou e Gambarini se tornou o fotógrafo oficial. Para ele, cujo trabalho de documentação prioriza não apenas a imagem pela imagem, mas uma forma de conhecimento e educação, o projeto dá a chance de acompanhar o animal em seus hábitos, da caça aos cuidados da fêmea com seus filhotes, cenas praticamente impossíveis de observar até alguns anos atrás. Para o fotógrafo, o Onçafari oferece a possibilidade de vivenciar a conservação.





A CRIA THE NEW GENERATION

“A primeira vez que vi uma onça parecia que o tempo tinha parado. Fiquei em êxtase olhando para ela. Prendi a respiração por nem sei quanto tempo. São encontros enigmáticos.”

“The first time I saw a jaguar it seemed like time stood still. I felt ecstatic looking at her. I don’t even know how long I held my breath. These are magical, unexplainable encounters.”

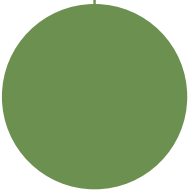
Ana Cristina Medeiros Haberfeld,
empresária
entrepreneur

MAPA DOS TERRITORIOS DAS ONÇAS

Much like new parents, the Onçafari team members experience mixed feelings when new cubs are born, ranging from joy and excitement to doubt and fear. There have been many births; up until the beginning of 2017 alone, the team has witnessed the birth of 25 cubs. Furthermore, in 2014, Onçafari spearheaded a groundbreaking new project: the reintroduction of two orphaned cubs into the wild.

Tal como os pais, os pesquisadores se enchem de dúvidas e medo, misturados à alegria após o nascimento de um novo filhote sob os olhos do Onçafari. E não foram poucos. Até o início de 2017 a equipe viu nascer cerca de 25 filhotes. Abraçou também aqueles que nem eram dali.

2009



filhote 1

2011



Natureza

2013



Felino



Felina



Gaia



Savana



Ypy

2015



Piúva



Ipê



Leen



Pandhora



Suricata

2016



Esperança





APRENDENDO A SER SELVAGEM
LEARNING TO BE WILD

When Mario Haberfeld first spoke to Simon Bellingham about involving Onçafari in the reintroduction of two orphaned jaguar cubs into the wild, Simon was not very enthusiastic. Never before had an animal from the spectacular *Panthera* genus been successfully introduced back into nature, and Simon was afraid that the habituation work already achieved by the Onçafari team may be tarnished by a failed reintroduction attempt. But two jaguar cubs had found themselves in a desperate situation and Mario, the Onçafari's team and CENAP/ICMBio were determined to help.

In 2014, the water level in Corumbá, in the southern Pantanal, was exceptionally high. The swollen Paraguay River rose, flooding the outskirts of the city. In the backyard of a home in Corumbá, in a leafy and, luckily, very strong mango tree, a female jaguar rested with her two cubs after a long river crossing to escape their flooded territory. This moment of rest, that should have been a normal occurrence despite being so close to humans, turned into a tragedy. An alarmed homeowner alerted the officials; the environmental police and fire department, accompanied by a veterinarian, were summoned to relocate the jaguar that had wandered too close to humans. A dart gun was used to sedate the mother, who subsequently fell into the waters below the tree and drowned. She left behind two orphaned female cubs.

After lengthy research and speaking to several people previously involved in attempts to introduce animals from the *Panthera* genus into the wild, Simon, Mario and CENAP/ICMBio agreed on an innovative approach. In all the cases that Simon and Mario researched, people had interacted closely with the cubs in their care. Simon rationalized that in the same way that cubs learn from their mothers, cubs with frequent human contact may incorporate habits from their human caretakers that could be detrimental to their life in the wild. The fresh approach agreed upon was that the cubs would have as little contact with humans as possible, and would have to kill their own prey as soon as they were placed in the care of the Onçafari team.

Foi um 2014 de águas avassaladoras em Corumbá, Mato Grosso do Sul. O Rio Paraguai em cheia engoliu a periferia da cidade. O resultado: onças dando em árvores. No quintal de uma casa, em cima da copa da mangueira frondosa e, por sorte, bem forte, uma fêmea com dois filhotes descansavam da grande travessia do rio. Para as três, o descanso que deveria ser algo corriqueiro, ainda que tão próximo dos humanos, tornou-se uma tragédia. A polícia ambiental e o corpo de bombeiros, acompanhados por uma veterinária, sedaram a mãe, usando dardos com tranquilizantes. Desacordada, ela caiu no leito do rio e morreu afogada. Deixou órfãos seus dois filhotes pequenos, duas fêmeas.

Como filhotes de onças aprendem praticamente todas as lições de vida com a mãe, para órfãos, o protocolo manda que eles sejam levados para o cativeiro, cresçam em recintos, órfãos também do direito à liberdade, como acontece com tantas centenas que perdem as mães em atropelamentos e caçadas.

Porém, numa proposta audaciosa feita pelo analista ambiental do CENAP, Rogério Cunha de Paula, ao amigo Mario Haberfeld e a Fernando von Zuben, as duas pequenas fêmeas ganharam uma segunda chance, nascida da parceria entre o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o Projeto Onçafari. Desde o resgate, estavam abrigadas no Centro de Reabilitação do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul, vinculado ao governo do Estado. Após o planejamento feito pelas instituições envolvidas, foram removidas para o Mantenedouro Santa Rosa, fazenda da família Camargo, em Amparo, no interior de São Paulo, depois de uma exaustiva viagem de van com ar condicionado a partir de Campo Grande. Ficaram tão inquietas no trajeto que uma delas começou a arrebentar parte da proteção da caixa de transporte, fortemente esculpida em ferro.

Desembarcaram transbordando agressividade, amedrontadas e abatidas. Pedro Camargo, mantenedor de outras onças-pintadas na fazenda, lembra-se com angústia de ver os animais fe-

Recinto de 10.000 m², construído em ambiente natural para o trabalho de reintrodução das onças irmãs Fera e Isa.
The 10,000 square meter (107,000 square feet) enclosure built in a wild area for the reintroduction process of the sisters Fera and Isa.







In a bold proposal made by the environmental analyst from the National Research Center for Carnivores Conservation (CENAP), Rogério Cunha de Paula, to Mario, the two cubs were to be given a second chance in a partnership between the Chico Mendes Institute for Biodiversity Conservation (ICMBio) and the Onçafari Project.

Several significant advantages would aid the cubs in their reintroduction to the wild:

- They had lived for a couple of months with their wild mother before they were rescued.
- The cubs were both females, which would make them attractive to resident males in the environment where they would be reintroduced.
- The cubs had each other for support, which would help prepare them for encounters with wild jaguars.

chados na grade, mas para ele aquele comportamento agressivo indicava que elas não tinham sido tão condicionadas pelo homem. Percebeu naquele instante que elas teriam, realmente, alguma chance de sobreviver em vida livre. Por meses, as irmãs foram abrigadas em um belo recinto de 7 mil m² com bastante vegetação dentro, comida farta e acompanhamento veterinário.

Do lado de fora, isolamento. O tratador ia uma vez ao dia até o recinto apenas para levar carne, muita carne. Em poucos meses elas ganharam tamanho e corpo de onças, saudáveis. Conferir uma boa saúde às irmãs nesse período de crescimento era uma etapa fundamental para que elas crescessem fortes e preparadas para o treinamento de caça, e era uma questão de honra para a família Camargo. O que Pedro e seus pais ganharam abrigando as onças? Satisfação. Sentimento de dever cumprido, por entender a situação de risco



When the cubs were initially rescued, they were sheltered at a rehabilitation center kept by the Environmental Institute in the state of Mato Grosso do Sul. Later, the cubs were moved to a large, natural enclosure in the state of São Paulo while the institutions involved completed the planning stage. This natural enclosure belonged to the philanthropic Carmargo family, on a farm in Amparo, in the state of São Paulo.

The cubs were frightened, weak and extremely aggressive after their long journey from Campo Grande to Amparo. Pedro Camargo remembers the anguish he felt when the cubs arrived, but he reasoned that their aggressive behavior was an indication that the cubs were not accustomed to being around humans. At that moment he realized they would actually have a chance to survive in the wild. For months the sisters were sheltered in a beautiful 7000m² enclosure, with

em que a espécie se encontra e por enxergar a importância do papel do animal no topo da cadeia alimentar para o equilíbrio dos ecossistemas.

Já grandinhas, cruzaram o Brasil, acompanhadas pelo veterinário Pedro Teles, numa viagem de volta para casa: um furgão climatizado garantiu conforto de São Paulo a Mato Grosso do Sul, numa aventura de mais de 30 horas. Tudo registrado pelas lentes das câmeras da TV britânica BBC.

Em Miranda, à espera delas, estava uma área de 10 mil m² construída pelo Onçafari no Refúgio Ecológico Caiman, usando alguns materiais recicláveis, delimitada por cercas elétricas e telas de mais de 4 metros de altura. Os meses de obras para botar de pé a “casa das onças” foram de trabalho intenso para o biólogo com vocação para arquiteto, Leonardo Sartorello. Uma construção tão requintada que dentro guarda um pequeno



plenty of vegetation, food and veterinary care. A handler visited their enclosure once a day to provide them with meat, and within a few months they had grown and gained weight like any healthy jaguar. Keeping the sisters in good health during this growth period was crucial for them to grow strong and to prepare them for the next phase in their tumultuous lives.

Once things were ready in the enclosure prepared for them by Onçafari, the sisters traveled across Brazil back to the Pantanal, accompanied by Pedro Teles, the veterinarian who had monitored them in their enclosure. The whole experience was recorded through the lenses of a team from the British television network, BBC.

In a remote part of Caiman Ecological Refuge, a 10,000m² area awaited them, built under the expert supervision of Leonardo Sartorello from the Onçafari team. In the months it took to build their enclosure, a miniature version of the Pantanal had been recreated, complete with wetlands, forests and ponds. It was in this enclosure that the cubs would be prepared before finally being reintroduced into the wild.

Each detail was meticulously planned prior to their arrival and every effort made to ensure that this unprecedented project had the best chance of succeeding. Under the technical supervision of veterinarian, Rose Gasparini Morato, from CENAP, and the Onçafari team, details such as the provision of food and observation of the behavior of the cubs were planned and provided for.

One of the essential skills that the two cubs would have to learn in order to survive in the wild was to catch their own prey. Without their mother to help them learn this skill, the team hoped that hunger and instinct would guide them. With the required authorizations and government approvals, including those from an ethics committee, wild animals were captured by the team to feed the cubs. Unaware of their innate ability, the cubs were initially wary of the wild prey introduced into their enclosure.

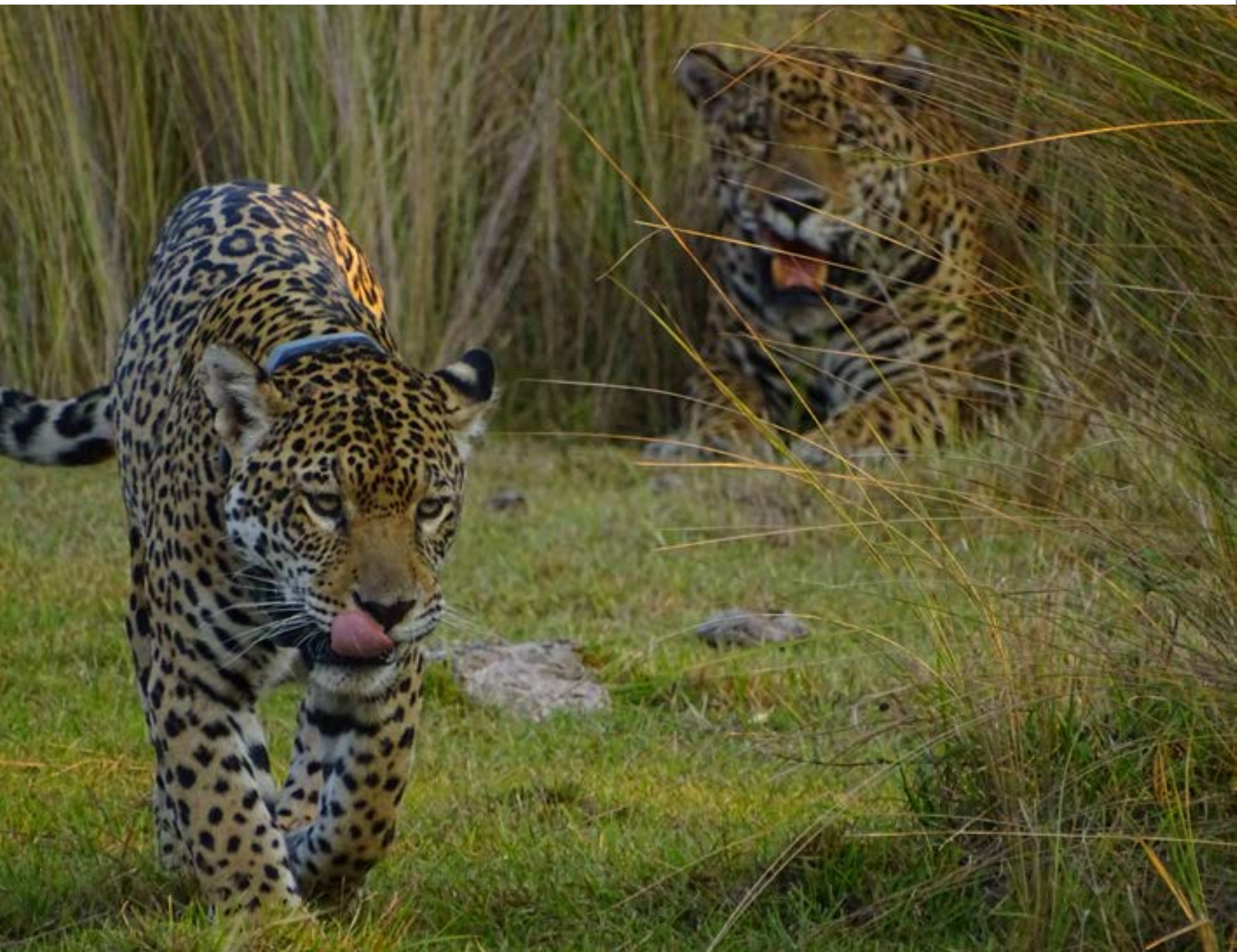
Pantanal, com matas, lagoa e a vegetação rasteira, verde em profusão. Como recompensa pelo esforço e doação, de surpresa, o recinto ganhou o nome dele e ali, acompanhadas à distância por câmeras, as oncinhas cresceram.

Deixadas sozinhas, sem contato direto com o ser humano, aprenderam o que a mãe não pôde lhes ensinar: aprenderam a ser selvagens. Sob a supervisão técnica da veterinária Rose Gasparini Morato, do CENAP, cientistas do centro de pesquisa governamental e do Onçafari planejaram todos os detalhes que viriam a seguir. Desde o alimento fornecido até a observação das mudanças de comportamento. Cada detalhe foi pensado com antecedência para conferir sucesso no projeto inédito. Animais silvestres eram capturados pela equipe, munida de muita paciência e determinação. Tudo com as devidas autorizações e aprovações governamentais, inclusive do comitê de ética.

Ainda sem noção da própria força, os filhotes chegaram a temer capivaras, queixadas e jacarés. Porém, a fome apertou, fazendo-as entender que precisavam comer, que a água não era limite para elas, que com as próprias garras poderiam chegar ao topo das árvores. Após um ano inteiro de descobertas, de traçarem por conta própria estratégias de caça e sobrevivência, elas convenceram os pesquisadores do Onçafari e do Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Mamíferos Carnívoros de que estavam prontas para voltar à natureza. Receberam em seus pescoços rádios-colares que permitem que os cientistas conheçam suas localizações, seus movimentos, sua atividade diária. Logo depois, viram pela primeira vez a porta do recinto aberta em 9 de junho de 2016. Ganharam novos rumos. Ganharam sua liberdade de volta. Isa e Fera estão soltas e vivas no Pantanal, para a alegria daqueles que orquestraram a primeira experiência bem sucedida de soltura da espécie.

A partir do monitoramento das onças no habitat natural por meio das coleiras eletrônicas, os pesquisadores diagnosticam o sucesso da expe-





However, as hoped, a combination of instinct and hunger helped them overcome this challenge. After a year of learning how to draw on their own hunting and survival strategies, the Onçafari team and researchers from CENAP felt that the cubs were ready to be released back into nature. On 9 June 2016, equipped with radio-satellite collars to allow scientists to follow their daily activities, the jaguars saw the door of their enclosure open for the first time. New horizons opened up for them to explore. They had been given back their freedom.

By monitoring the jaguars in their natural habitat through observation and their radio-satellite collars, researchers have been able to measure their success. The two cubs, named Isa and Fera, are able to hunt and fend for themselves and have established their own territories. In a remarkable success story, the two outsiders appear entirely comfortable in their new home. In 2017, both females have been observed mating with resident males. Will they, in turn, become mothers?

This groundbreaking reintroduction work offers hope for conservationists and jaguars alike, and possibly other species in distress. This could be part of a solution to prevent the extinction of jaguars in the Brazilian biomes – such as the Atlantic rainforest – where they are currently under threat. In order not to lose momentum, the team has laid the foundation to replicate this project in the Amazon.

Conservation solutions have always been part of Onçafari's vision. In 2016, in another partnership between Onçafari and CENAP, the focus turned to the maned wolves occupying an area in the state of São Paulo. With the support of the company that owns the land where these animals are located, the project intends to habituate these rare canids so that they, too, can be seen, admired and conserved.

riência: Isa e Fera conseguem caçar, alimentar-se e estabeleceram território sem disputas com outras onças. As duas forasteiras já são de casa, estão tão enturmadas que, em 2017, já deram sinais de terem se tornado mães.

Era o fio de esperança que biólogos e conservacionistas precisavam. Era a certeza de que seria possível fazer ainda mais pelas onças-pintadas que ainda restam. Um projeto que salvou dois filhotes e que pode ter outras crias. Para Mario, os bons resultados na reabilitação das onças à vida selvagem servem de guia para evitar a extinção desses animais em biomas brasileiros nos quais eles vivem e estão ameaçados, como na Mata Atlântica, onde a situação da espécie é crítica. Na Amazônia, as onças são menos vistas, mas ainda assim estão ameaçadas. Um outro recinto já está sendo preparado para receber filhotes e prepará-los para a liberdade.

E a semente da conservação estende seus braços por outros campos com o objetivo de beneficiar outras espécies. Em 2016, uma parceria do Onçafari com o CENAP voltou seus olhos para os lobos-guarás que ocupam a área do Autódromo Velo Città, em Mogi Guaçu, São Paulo. Com o apoio da empresa FREC, proprietária da área, a ideia é habituar os guarás para que sejam vistos e admirados. Armadilhas fotográficas já foram instaladas para flagrar os hábitos dos lobos e de outros animais que circulam por lá. Com ciência e ecoturismo, os ambientalistas pretendem ensinar o valor de cada espécie, viva, livre, como estão Isa e Fera.

Que elas continuem FELINOs selvagens, fortes e aptas para viver a própria VIDA. Que corram sob a CHUVA, que não precisem viver nas SOMBRAS. Durmam tranquilas nos IPÊs, sejam parte da NATUREZA. Esse é o desejo e motivo de existência do Onçafari. Dar ESPERANÇA às onças-pintadas e continuar vendo os filhos da ESPERANÇA se multiplicarem pelo Brasil.

BIBLIOGRAFIA REFERENCES

“Provou-se que é possível salvar onças em outros biomas do Brasil e até em outros países onde elas ocorrem.”

“Now there is proof that it is possible to save jaguars in other biomes in Brazil and even in other countries where they are found.”

Mario Haberfeld,
co-fundador do Onçafari
Onçafari cofounder

Campanili, Maura. 2014. Caiman, uma história de conservação no Pantanal. São Paulo: Ipsis Gráfica e Editora.

Gomes, Helena. 2014. Preta, parda e pintada. Berlendis. São Paulo.

Gambarini, A.; Duarte, L.; Haberland, M.; De Paula, R. C. Panthera onca – à sombra das florestas. Avis Brasilis. 2016.

Gomes, Helena. 2014. Preta, parda e pintada. Berlendis. São Paulo.

Leite, Maria Renata Pereira. Relações entre a onça-pintada, onça-parda e moradores locais em três unidades de conservação da floresta atlântica do Estado do Paraná, Brasil . Disponível em: <<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/25198/D%20-%20LEITE,%20MARIA%20RENATA%20PEREIRA.pdf;jsessionid=541D5148EA076A987AD35AA856EB6A00?sequence=1>>. Acesso em: 06. Set. 2017.

Miranda, E.E.; John, L. 2010. Jaguar. Metalivros. São Paulo.

Palmério, M. 1969. Vila dos confins. 12 a ed. José Olympio Editora. Rio de Janeiro.

Sussekind, F. 2014. O Rastro da Onça-relações entre humanos e animais no Pantanal. 7Letras. Rio de Janeiro.

Trubiliano, Carlos Alexandre Barros. No rastro da boiada: pecuária e ocupação do sul de Mato Grosso (1870-1920). Disponível em: <[http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:xN-gXuBytaPMJ:www.revista.ufal.br/criticahistorica/attachments/article/202/NO%2520RASTRO%-2520DA%2520BOIADA%2520PECU%-25C3%2581RIA%2520E%2520OCUPA%-25C3%2587%25C3%2583O%2520DO%-2520SUL%2520DE%2520MATO%-2520GROSSO%2520%2520\(1870-1920\).](http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:xN-gXuBytaPMJ:www.revista.ufal.br/criticahistorica/attachments/article/202/NO%2520RASTRO%-2520DA%2520BOIADA%2520PECU%-25C3%2581RIA%2520E%2520OCUPA%-25C3%2587%25C3%2583O%2520DO%-2520SUL%2520DE%2520MATO%-2520GROSSO%2520%2520(1870-1920).)>.

pdf+&cd=19&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em:

Gomersall, W. The jaguar who came to tea: Face-to-face with one of the world’s most elusive predators as it devours a COW in Brazil

Daily Mail. Disponível em: <<http://www.dailymail.co.uk/travel/article-3794355/Face-face-jaguar-Caiman-Ecological-Refuge-Brazil-devours-COW.html>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

Maia, E. Turismo Sustentável: como viajar sem prejudicar o planeta. O Globo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/boa-viagem/turismo-sustentavel-como-viajar-sem-prejudicar-planeta-21165869#ixzz4gVp2fmOc>>. Acesso em: 6 ago. 2017.

En Peligro de extinción, mascota olímpica de Brasil. NTR. Disponível em: <<http://ntrzacatecas.com/2016/06/09/en-peligro-de-extincion-mascota-olimpica-de-brasil/>>. Acesso em: 9 jun. 2017.

Jones, C.F. A Fazenda Miranda em Mato Grosso. Revista brasileira de geografia de julho-setembro de 1950. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/115/rbg_1950_v12_n3.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2017. Revista Brasileiros. Disponível em: <<http://brasilheiros.com.br/2012/12/o-homem-atras-da-onca/>>. Acesso em : 3 jun. 2017.

Campos, J.P. Onças-pintadas são reinseridas na natureza pela primeira vez. Revista Veja. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/ciencia/oncas-pintadas-sao-reinseridas-na-natureza-pela-primeira-vez/>>. Acesso em: 20 set. 2016.

Marshall, S. On the trail of Brazil’s most elusive predators. The Telegraph. Disponível em: <<http://www.telegraph.co.uk/travel/destinations/south-america/brazil/articles/jaguar-spotting-in-brazil-pantanal/>>. Acesso em: 14 set. 2016.





www.projetooncafari.org
youtube.com/oncafari
instagram.com/projetooncafari
facebook.com/projetooncafari

ISBN

FICHA CATALOGRAFICA

FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY
Adriano Gambarini

Adam Bannister: 30, 184, 186, 218, 219;
Bernardo Rebelo de Andrade: 150 e 151;
Carlos Eduardo Fragoso: 52, 53, 57, 74-75, 88, 117, 134, 137, 155,
162, 167, 170, 194, 196, 199, 202-203, 204, 213, 214, 225, 228, 229, 232;
Claudio Rodrigues (Guaraná): 173; Cynthia Lebrão de Abreu: 172, 188;
Diogo Lucatelli: 37, 168, 169; Iara R. de Azevedo Niero: 226, 227;
Kéfany Rodrigues de Andrade: 73; Lawrence Weitz: 140, 141;
Leonardo Sartorello: 49, 224; Mario Habermeld: capa, 8, 9, 72, 76,
77, 78, 84, 136, 154, 158, 187, 190, 191, 201, 209, 223, 231 ;
Mario Nelson Cleto Rodrigues: 189 e 195;
Raimond Rutting: 60, 61.

EDIÇÃO DE IMAGEM IMAGE EDITING
Adriano Gambarini

TEXTO TEXT
Lais Duarte

TRADUÇÃO TRANSLATION
Verve Traduções

REVISÃO PORTUGUÊS PORTUGUESE PROOFREADING
Lia Mota

REVISÃO GERAL GENERAL PROOFREADING
Regina Stocklen

ADAPTAÇÃO LIVRE DA TRADUÇÃO
Simon Bellingham

DESIGN
Leticia Moura (CJ31 - Design e Comunicação)
Manuela Lourenço (CJ31 - Design e Comunicação)

TRATAMENTO DE IMAGEM E ILUSTRAÇÃO
IMAGE TREATMENT AND ILLUSTRATION
Felipe Caetano (FC Image)

IMPRESSÃO PRINTED BY
IPSIS

impressão: IPSIS Gráfica e Editores
design: CJ31
tiragem: 3.000 exemplares
miolo: papel Couché 170 g/m²
tipografia: Sanuk LF Medium, Sanuk LF Bold, Sanuk TF
Regular e Sanuk TF Thin

Novembro de 2017



